

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Departamento de Computação - Sistemas de Informação

Camila Araujo Martins

**AFRO VALE: PROTÓTIPO DE PLATAFORMA DIGITAL VOLTADA À
VISIBILIDADE DO TRABALHO DE MULHERES NEGRAS EM
DIAMANTINA**

Diamantina

2025

Camila Araujo Martins

**AFRO VALE: PROTÓTIPO DE PLATAFORMA DIGITAL VOLTADA À
VISIBILIDADE DO TRABALHO DE MULHERES NEGRAS EM DIAMANTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Ciências Exatas da
Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri como requisito parcial
para a obtenção do grau de bacharel em
Sistemas de Informação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geruza de Fátima
Tomé Sabino

**Diamantina
2025**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

FOLHA DE APROVAÇÃO

Camila Araújo Martins

**AFRO VALE: PROTÓTIPO DE PLATAFORMA DIGITAL VOLTADA À VISIBILIDADE
DO TRABALHO DE MULHERES NEGRAS EM DIAMANTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Sistemas de Informação da
Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri, como requisitos
parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geruza de Fátima Tomé Sabino

Aprovado em 10 de Dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Claudia Beatriz Berti

Faculdade de Ciências Exatas - DECOM - UFVJM

Prof.^a. Dr.^a. Cinthya Rocha Tameirão

Faculdade de Ciências Exatas - DECOM - UFVJM

Prof.^a. Dr.^a. Kattiana Fernandes Constantino

Faculdade de Ciências Exatas - DECOM - UFVJM



Documento assinado eletronicamente por **Kattiana Fernandes Constantino, Servidor(a)**, em 18/12/2025, às 14:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cinthya Rocha Tameirão, Servidor(a)**, em 18/12/2025, às 18:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Beatriz Berti, Servidor(a)**, em 18/12/2025, às 21:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1981705** e o código CRC **A2B2EB66**.

AGRADECIMENTOS

Por meio deste trabalho de conclusão de curso, elevo minha gratidão a Deus e a minha família por me concederem o privilégio de realizar o meu sonho. Agradeço aos meus pais, Odete e Adailson, e a minha irmã, Caroline, por não medirem esforços para que eu pudesse trilhar essa jornada e finalizá-la com êxito. Ao meu amor, por sempre estar ao meu lado. Amo cada um de vocês com todo o meu coração. Agradeço a Deus por me dar o chão conforme eu dava meus passos.

Obrigada a todos os meus amigos e irmãos por todo o apoio, carinho, paciência (muita paciência, inclusive) e por tornarem todo esse processo mais leve e divertido. Sou imensamente grata por ter a dádiva de relembrar momentos tão especiais e marcantes.

À Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em especial à Dr.^a Geruza de Fátima Tomé Sabino e à Beatriz Alcântara por me conduzirem de maneira notável neste processo de aprendizagem. É uma honra ter a oportunidade de dividir esta conquista com vocês.

Em memória de Dona Zezinha e Dona Patú.

O que a vida quer da gente é coragem.

-Guimarães Rosa

RESUMO

Este trabalho aborda a desigualdade racial e de gênero no mercado de trabalho brasileiro, com foco na realidade de mulheres negras no município de Diamantina. O objetivo da pesquisa foi realizar um processo de descoberta de produto para o desenvolvimento de uma plataforma web, com base no framework Double Diamond (Duplo Diamante), destinada a promover visibilidade e acesso à informação para a população em geral. Para isso, realizou-se uma pesquisa exploratória, levantamento de dados, entrevistas com agentes públicos e mapeamento do cenário local e nacional. Desse modo, utilizaram-se ferramentas como Matriz CSD, personas, mapas de empatia, *benchmarking*, priorização MoSCoW e prototipação de baixa e alta fidelidade. Como resultado, foram identificadas necessidades específicas das mulheres negras da região, bem como oportunidades de impacto sociocultural por meio de soluções digitais, as quais culminaram na proposição de protótipos de interface que destacam produtos e serviços ofertados por elas. Ademais, durante o processo de descoberta de produto, foi identificada a possibilidade de centralizar informações sobre cultura afro-brasileira e políticas públicas. Conclui-se que uma plataforma digital pode contribuir significativamente para ampliar a visibilidade, fortalecer redes de apoio e fomentar o empreendedorismo feminino negro no contexto local.

Palavras-chave: Mulheres negras. Descoberta de produto. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This study addresses racial and gender inequalities in the Brazilian labor market, with a focus on the reality of Black women in the municipality of Diamantina. The objective of the research was to conduct a product discovery process for the development of a web platform, based on the Double Diamond framework, aimed at promoting visibility and access to information for the general population. To this end, an exploratory investigation was carried out, including data collection, interviews with public officials, and mapping of both the local and national contexts. Accordingly, tools such as the CSD Matrix, personas, empathy maps, benchmarking, MoSCoW prioritization, and low- and high-fidelity prototyping were employed. As a result, specific needs of Black women in the region were identified, as well as opportunities for sociocultural impact through digital solutions, which culminated in the proposal of interface prototypes that highlight products and services offered by them. Furthermore, during the product discovery process, the possibility of centralizing information on Afro-Brazilian culture and public policies was identified. It is concluded that a digital platform can significantly contribute to increasing visibility, strengthening support networks, and fostering Black women's entrepreneurship in the local context.

Keywords: Black women. Product Discovery. Labor market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Como o mercado de trabalho é organizado.....	19
Figura 2 - Taxa de informalidade de trabalho.....	22
Figura 3 - Taxa de desocupação da força de trabalho.....	23
Figura 4 - Taxa de subutilização da força de trabalho.....	23
Figura 5 - Diferença salarial entre homens e mulheres.....	26
Figura 6 - Divisão do Duplo Diamante.....	29
Figura 7 - Brainstorm solo: principais dificuldades das mulheres negras.....	31
Figura 8 - Considerações feitas pela Secretaria de Desenvolvimento Social.....	31
Figura 9 - Matriz CSD.....	33
Figura 10 - Persona “Maria Rita”	33
Figura 11 - Persona “Letícia Dias”	34
Figura 12 - Mapa mental da persona “Maria Rita”	35
Figura 13 - Mapa mental da persona “Letícia Dias”	35
Figura 14 - Técnica MoSCoW.....	37
Figura 15 - Tela inicial da plataforma PretaLab.....	39
Figura 16 - Catálogo expandido.....	40
Figura 17 - Interna de um perfil selecionado.....	40
Figura 18 - Tela inicial da plataforma Feira Preta.....	41
Figura 19 - Cards sobre estudos publicados.....	42
Figura 20 - Informativo.....	42
Figura 21 - Tela inicial.....	44
Figura 22 - Página interna do perfil.....	46
Figura 23 - Tela de “Dados e estudos”	47
Figura 24 - Página interna de “Dados e Estudos”	48
Figura 25 - Tela “Eventos”	49
Figura 26 - Página interna de “Eventos”	50
Figura 27 - Tela “Sobre”	51
Figura 28 - Tela principal “Feira Solidária”	53
Figura 29 - Página do perfil interno selecionado em “Feira Solidária”	54
Figura 30 - Tela “Dados e Estudos”	55
Figura 31 - Página interna da tela “Dados e estudos”	56
Figura 32 - Tela “Eventos”	57
Figura 33 - Página interna da tela “Eventos”	58
Figura 34 - Tela “Sobre”	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSS 3	Cascading Style Sheets 3
HTML 5	HyperText Markup Language 5
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa e motivação.....	13
1.2 Objetivo geral.....	14
1.3 Objetivos específicos.....	14
1.4 Estrutura do trabalho.....	15
2 METODOLOGIA.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 Como o Mercado de Trabalho se Organiza de Acordo com IBGE.....	18
3.2 O Cenário das Pessoas Negras no Brasil.....	21
3.3 Mulheres no Mercado de Trabalho.....	24
3.4 A Realidade da Mulher Negra no Brasil.....	25
4 ETAPA DE DESCOBERTA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO DIGITAL DE IMPACTO SOCIAL.....	28
4.1 Primeiro Diamante: Fase 1 - Descobrir.....	29
4.2 Primeiro Diamante: Fase 2 - Definir.....	32
4.3 Segundo Diamante: Fase 1 - Desenvolver.....	37
4.4 Segundo Diamante: Fase 2 - Entregar.....	42
4.4.1 Tela "Feira Solidária".....	43
4.4.2 Tela "Perfil".....	44
4.4.3 Tela "Dados e estudos".....	47
4.4.4 Tela "Interna de estudo".....	48
4.4.5 Tela "Eventos".....	49
4.4.6 Tela "Interna de Eventos".....	49
4.4.7 Tela "Sobre".....	50
5 RESULTADOS - APRESENTAÇÃO DO PROTÓTIPO.....	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
6.1 Trabalhos futuros.....	60
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a formação da população brasileira, observamos que os fatores étnico-raciais estão intrinsecamente relacionados às dinâmicas de ascensão social. Embora o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2022, aponte que a maioria da população brasileira se autodeclare negra, esse mesmo grupo é o mais afetado pelas desigualdades socioeconômicas no país. Tais desigualdades se manifestam de forma ampla, refletindo-se em diversos contextos - como o mercado de trabalho, a qualidade das ocupações, os níveis de escolaridade, as taxas de violência, a população carcerária, a representatividade em postos de prestígio e a distribuição de cargos e salários (IBGE, 2024; IPEA, 2025; BRASIL, 2025).

Essas disparidades têm como base o racismo estrutural, que, embora muitas vezes se manifeste de forma velada, sustenta e potencializa as desigualdades raciais e sociais no Brasil. Conforme afirma Silvio de Almeida (2019), o racismo não constitui um acidente na formação da sociedade brasileira, mas sim um de seus elementos estruturantes. Ele se expressa nas instituições e práticas cotidianas - na educação, na saúde, no acesso a melhores condições de vida e, sobretudo, na omissão do Estado diante das demandas da população negra.

Não obstante, além do elemento racial, o gênero constitui outro fator determinante nas discrepâncias socioeconômicas. Ainda que a participação feminina no mercado de trabalho venha crescendo gradativamente, as mulheres continuam recebendo remunerações inferiores às dos homens, mesmo quando ocupam funções equivalentes (Ministério do Trabalho, 2025). A partir desse contexto, evidencia-se a figura que concentra de forma mais acentuada os efeitos combinados do racismo e do sexismo: a mulher negra. Pertencente à base da pirâmide socioeconômica, pode-se afirmar que a mulher negra a sustenta pertinentemente em cargos de subserviência, logo, demais grupos são favorecidos em detrimento de outro.

Transpondo essa análise para a realidade local, especificamente para Diamantina, situada no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, as mulheres negras desempenham papéis fundamentais na produção cultural, artesanal, gastronômica e de serviços que expressam saberes ancestrais e resistências históricas. No entanto,

apesar da riqueza de seus trabalhos, essas mulheres enfrentam barreiras estruturais que dificultam o acesso a mercados, à visibilidade e ao reconhecimento social. A interseccionalidade entre raça, gênero e território acentua a vulnerabilidade dessas produtoras, que muitas vezes permanecem à margem das políticas públicas e das dinâmicas econômicas dominantes.

Em relação a dados do município, em 2017, conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, Diamantina era composta por uma população de 48.230 pessoas, sendo a maioria mulheres e negros. De acordo com os dados, as mulheres correspondiam, nesse período, a 51,53% da população; já em relação à cor, as pessoas negras representavam 73,26%.

Sendo assim, a presente pesquisa busca realizar a descoberta de produto para uma solução tecnológica voltada para esse público específico que se justifica pela urgência de promover ações que enfrentem desigualdades históricas e estruturais. Ao desenvolver um espaço digital que funcione como vitrine e rede de apoio, busca-se contribuir para a autonomia econômica dessas mulheres, ao mesmo tempo em que se preserva e valoriza a diversidade cultural dos territórios em que vivem. A proposta também dialoga com os princípios da economia solidária, da inovação social e da justiça racial, sendo relevante tanto do ponto de vista acadêmico quanto prático.

1.1 Justificativa e motivação

A população negra brasileira figura entre os grupos mais afetados pela desigualdade social e econômica no país - desigualdade essa profundamente enraizada e sustentada pelo racismo estrutural. Situados majoritariamente na base da pirâmide social, homens e mulheres negros enfrentam cotidianamente barreiras que dificultam, ou mesmo impedem, sua ascensão social. Entre esses desafios, destacam-se a disparidade salarial em relação a pessoas brancas, a limitação no acesso a crédito e financiamento, a ausência de redes de apoio consolidadas e o persistente preconceito racial. Diante desse cenário, muitos indivíduos recorrem a estratégias alternativas de geração de renda, seja por meio do trabalho informal, seja pelo empreendedorismo em contextos marcados por vulnerabilidade e escassez de recursos.

Sob essa perspectiva, ao aprofundar o olhar sobre a pirâmide socioeconômica, destaca-se a mulher negra como o grupo que mais concentra vulnerabilidades e desigualdades estruturais. Elas representam a maioria no mercado de trabalho informal, recebem os menores salários, estão entre as que mais sofrem com a violência doméstica e obstétrica e, em grande parte, assumem sozinhas a responsabilidade pela criação dos filhos e chefia dos lares brasileiros. Desse modo, evidencia-se a necessidade não apenas de desenvolver e implementar políticas públicas voltadas ao apoio e à inclusão desse grupo, mas também de promover maior visibilidade e ampliar o acesso à informação, de modo a fortalecer sua autonomia social, econômica e cultural (IPEA, 2021).

A partir desse contexto, durante as aulas da disciplina de Tópicos Especiais II, ministradas pela professora Dr.^a Geruza de Fátima Tomé Sabino, foi possível desenvolver uma análise mais crítica acerca do cenário brasileiro e de suas desigualdades estruturais. Nesse processo, emergiu a seguinte questão norteadora: “Como a tecnologia pode apoiar e promover visibilidade ao trabalho de mulheres negras?”. Diante desse questionamento, dei início a uma trajetória de investigação voltada à compreensão das dinâmicas do mercado de trabalho brasileiro e das formas pelas quais a tecnologia pode atuar como instrumento de inclusão e valorização social. Assim, a relevância deste estudo manifesta-se na criação de oportunidades para que mulheres negras ampliem a divulgação de seus produtos e/ou serviços, bem como no favorecimento do acesso da população consumidora a essas iniciativas e às informações que as contextualizam.

1.2 Objetivo geral

Desenvolver protótipo de uma plataforma web destinada à divulgação e ao amparo de mulheres negras no município de Diamantina - MG.

1.3 Objetivos específicos

- Identificar o atual cenário da mulher negra brasileira no mercado de trabalho e, em especial em Diamantina-MG.

- Mapear os tipos de produtos e/ou serviços oferecidos por essas mulheres, bem como suas estratégias atuais de promoção, na região de Diamantina - MG.
- Catalogar informações de pessoas negras, em especial mulheres, da região de Diamantina - localização, produtos/serviços, depoimentos, formas de contato -, isto é, prototipar uma solução viável.
- Elaborar os requisitos do sistemas.
- Desenvolver protótipo.

1.4 Estrutura do trabalho

O presente trabalho organiza-se em seis capítulos. O primeiro capítulo destina-se à apresentação do problema e a justificativa em abordá-lo. Em seguida, o segundo capítulo compreende a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. No capítulo 3 - o referencial teórico -, há a fundamentação teórica de como o mercado de trabalho se organiza, bem como o atual cenário das pessoas negras inseridas ou não nele, em especial mulheres negras. Já o capítulo 4 apresenta os procedimentos realizados para a descoberta do produto da proposta levantada. O quinto capítulo tem a apresentação da prototipação desenvolvida, isto é, a proposta das telas do produto digital. Por fim, no capítulo 6 há o encerramento da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, cujo objetivo é compreender e buscar uma solução digital que possa contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira e promover o fortalecimento do empreendedorismo de mulheres negras. Para que os objetivos propostos sejam sanados, foi-se utilizado o framework Double Diamond - do inglês, "Duplo Diamante", criado pelo Design Council em 2005 -, juntamente de demais ferramentas em cada fase do processo. Além disso, o estudo tem como principais fontes de informação dados do IPEA, IBGE, Sebrae, Ministérios e dados disponibilizados pelo Governo Federal.

No processo de desenvolvimento de um software, a descoberta de produto é uma fase imprescindível para o sucesso de entrega de um produto digital. A necessidade de se adaptar às adversidades do mercado, a qualidade do produto e a rapidez de entrega são fatores cruciais para o seu desenvolvimento (Libardi e Barbosa, 2010). Tendo isso em vista, a escolha de um framework para auxiliar o processo de descoberta de produto torna-se indispensável, pois coopera com o andamento do projeto, bem como oferece ferramentas para facilitar a busca por respostas eficientes.

Dessa maneira, o Duplo Diamante é um framework britânico que visa representar visualmente o processo de design e inovação de forma simples (Design Council, 2025). Ele é dividido em dois losangos (que representam os diamantes), cada um deles contendo duas fases. Conforme o Design Council (2025), a primeira fase é voltada à descoberta, isto é, momento de pesquisas para entender não apenas o problema em si, mas o que o causa, quem são os principais impactados, como impacta e similares; além disso, por meio da pesquisa, é promovida a definição exata do desafio. Enquanto isso, o segundo diamante destina-se ao desenvolvimento e entrega da solução proposta.

Mediante cada fase do Duplo Diamante, foram utilizadas ferramentas para apoiar o processo de descoberta, as quais são abordadas de maneira aprofundada no capítulo 4 - Etapa de Descoberta no Desenvolvimento de um Produto Digital de Impacto Social. A seguir, um resumo das ferramentas utilizadas em cada fase.

- Fase 1 - Descoberta
 - Pesquisas exploratórias;

- *Brainstorm* solo.
- Fase 2 - Definição
 - Matriz CSD;
 - Persona;
 - Mapa de empatia;
 - Técnica *MoSCoW*.
- Fase 3 - Desenvolvimento
 - *Benchmarking*.
- Fase 4 - Entrega
 - Prototipação.

Com base nas pesquisas realizadas e nas informações coletadas, foram desenvolvidas propostas conceituais de uma plataforma digital e protótipos de interface voltados a dar visibilidade ao trabalho de mulheres negras e a promover a valorização da cultura afro-brasileira, os quais serão apresentados no capítulo 5. Para o desenvolvimento do protótipo de baixa fidelidade - localizado na fase 2 do Duplo de Diamante, capítulo 4 -, foi utilizada a ferramenta Miro. Ademais, o protótipo de alta fidelidade (capítulo 5), é baseado nas linguagens HTML 5 e CSS 3.

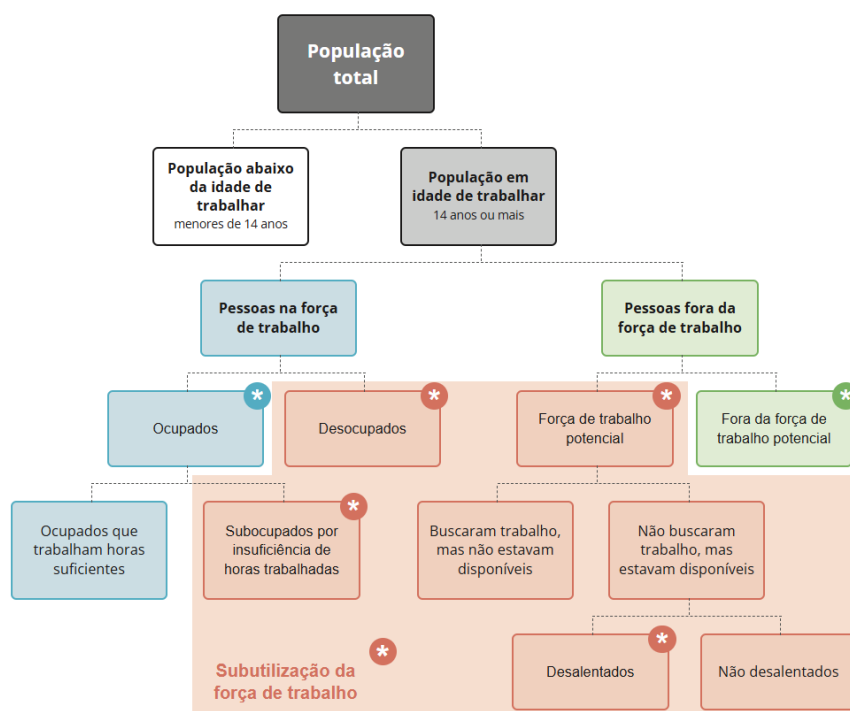
3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma análise de como o mercado de trabalho é organizado, a fim de compreender as suas nuances. Para mais, em suas subseções, são percorridas como as pessoas negras, mulheres em geral e mulheres negras estão inseridas nele.

3.1 Como o Mercado de Trabalho se Organiza de Acordo com IBGE

Quando olhamos para o mercado de trabalho minuciosamente, percebemos a sua complexidade ao analisá-lo, pois ele está para além da divisão entre empregados e desempregados. Conforme o IBGE (2025), a população total brasileira é, inicialmente, dividida entre àqueles abaixo da idade de trabalhar, isto é, menores de 14 anos e àqueles que estão acima dessa idade. Posteriormente, dentre aqueles com 14 anos ou mais podemos dividir em mais dois grupos: pessoas dentro e fora da força de trabalho. A partir desse ponto, deparamo-nos com os demais subgrupos e suas definições, evidenciando as diferentes análises e interpretações no contexto do mercado de trabalho. A Figura 1 é um resumo desse estudo feito pelo IBGE.

Figura 1 - Como o mercado de trabalho é organizado



Fonte: IBGE (2025).

Ao analisarmos o grupo das pessoas que estão dentro da força de trabalho e partindo do pressuposto que elas são divididas entre ocupadas e desocupadas, ou seja, empregadas e desempregadas, respectivamente, temos:

O desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego. (IBGE, 2025)

A partir dos estudos realizados pelo IBGE, é consabido que estar desempregado não se resume somente a ausência de um trabalho. Além da idade, tem-se o fato da busca ativa por uma oportunidade e a disponibilidade para ocupá-la. Ainda, em relação àqueles que estão ocupados, mesmo que haja pessoas que ocupam uma posição no mercado por horas suficientes, há também aquelas que estão subocupadas, isto é, trabalham por horas insuficientes e gostariam de trabalhar mais. Por fim, pessoas na força de trabalho e que estão desocupadas, isto é, desempregadas, representavam 5,8% da população no segundo trimestre de 2025, de acordo com o IBGE.

Por outro lado, o grupo fora da força de trabalho se divide em dois subgrupos: aqueles fora da força de trabalho potencial e a força de trabalho potencial - nesse

último, a complexidade de análise se acentua. Em relação ao primeiro subgrupo, nele, estão majoritariamente os adolescentes em idade escolar, as pessoas que se dedicam integralmente aos estudos (tal como os universitários), os aposentados e as donas de casa que não trabalham além de seus lares. Em contrapartida, o outro subgrupo é composto por pessoas que procuraram emprego, mas não estavam disponíveis, e por quem não procurou, mesmo estando disponível - seja por falta de oportunidades na localidade, qualificação ou experiência e afins.

Com isso, a combinação dos subgrupos dos “desocupados”, dos que estão fora da força de trabalho mas que fazem parte da “força de trabalho potencial” e dos “subocupados”, temos a formação da subutilização da força de trabalho. Sendo um indicador importante, ele evidencia a saúde do mercado de trabalho através da taxa de subutilização que, por sua vez, no segundo trimestre de 2025 encontrava-se em 14,4%, conforme o IBGE. Não obstante, uma taxa alta de subutilização da força de trabalho revela não somente aspectos econômicos mas também sociais ao trazer análises e interpretações criteriosas desse grupo, já que o mercado de trabalho está para além de meros números de empregabilidade.

Sendo referência internacional para avaliação do mercado de trabalho, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do IBGE é um instrumento que investiga as condições do mercado de trabalho brasileiro, no qual são utilizados mais de 210 mil domicílios como amostra (IBGE, 2019). A PNAD Contínua é realizada trimestralmente, averiguando informações referentes aos trabalhadores brasileiros, sejam eles atrelados ao trabalho formal ou não. Dentre os indicativos, a subutilização da força de trabalho elenca a capacidade ociosa da economia, ou seja, recursos humanos que poderiam gerar bens - maior consumo geral, aquisição de bens, pagamento de dívidas e similares. Entretanto, o fato de esse recurso encontrar-se ocioso ou subutilizado contribui para a inserção em atividades informais e, por vezes, precárias, o que potencializa problemas sociais, como o aumento da pobreza e das desigualdades sociais.

Tendo em vista as nuances do cenário laboral, é evidente que a sua organização não se resume a apenas pessoas ocupadas ou desocupadas. Além do mais, ocupar uma posição no ambiente de trabalho não é sinônimo de estabilidade, visto que as condições de um emprego podem determinar o nível de desenvolvimento econômico e social de grupos, como será abordado no decorrer deste trabalho.

3.2 O Cenário das Pessoas Negras no Brasil

Ainda que o último censo do IBGE, realizado em 2022, aponte que a maioria da população brasileira seja negra - cerca de 55% -, esse mesmo grupo étnico é o mais afetado pela desigualdade no país. A população negra no Brasil apresenta, de forma sistemática, maior risco de vitimização letal, com probabilidade de, aproximadamente, 2,7% superior em relação aos demais grupos populacionais, em conformidade com o Atlas da Violência (2025), realizado pelo IPEA. Ademais, constitui o grupo social mais sujeito à marginalização, apresenta participação desproporcionalmente elevada na população carcerária e encontra-se sub-representada nos espaços de tomada de decisão e ocupação de cargos de poder.

Outrossim, as disparidades sociais e estruturais às pessoas negras refletem na educação de qualidade e no mercado de trabalho formal. Segundo o IBGE (2024), cerca de 70% dos jovens que abandonam a escola são negros, tendo como principal motivo a necessidade de trabalhar para auxiliar o sustento do lar. No entanto, esses jovens são submetidos a trabalhos informais, acarretando não somente em longas jornadas e abandono dos estudos, mas também a ausência de garantias, tais como 13º salário, férias remuneradas, seguro-desemprego, licença maternidade e afins (IBGE, 2025). Não obstante, o Núcleo Racial do Insper apontou em 2024 que o salário médio de uma pessoa negra é cerca de 42% menor que o de uma pessoa branca, evidenciando, assim, que as disparidades salariais são uma das manifestações da desigualdade racial no Brasil. A seguir, a Figura 2 destaca a diferença na taxa de informalidade entre pessoas negras e brancas (IPEA, 2024).

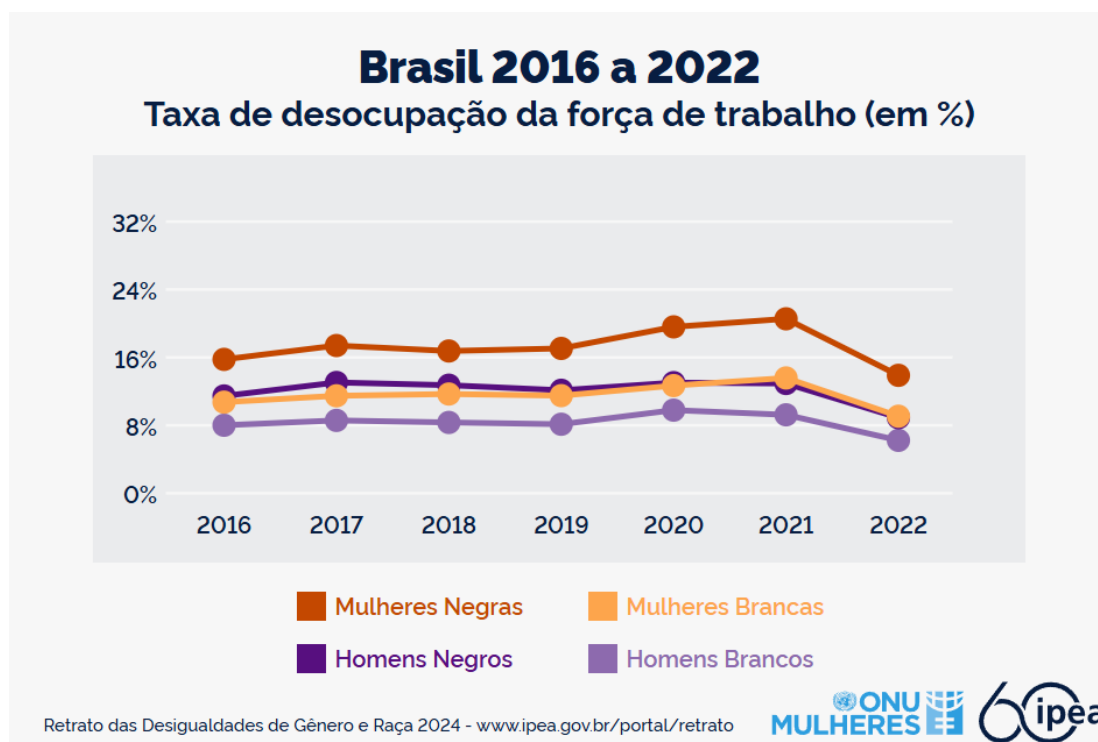
Figura 2 - Taxa de informalidade de trabalho



Fonte: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça (2024).

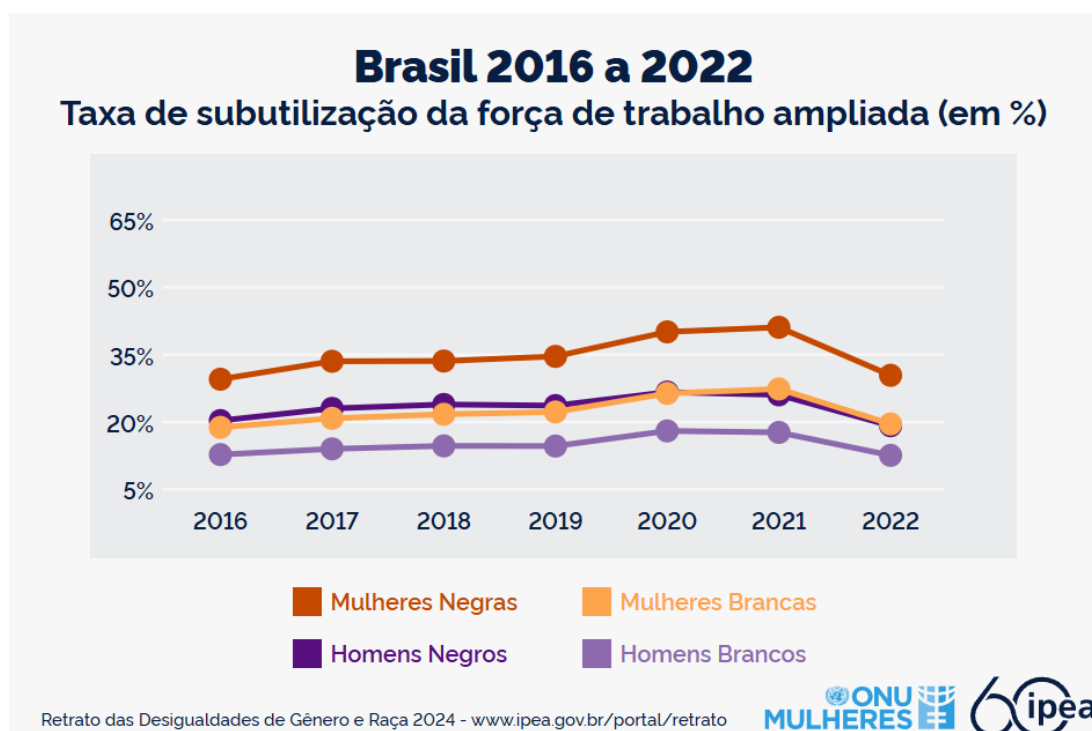
Lançada em 2024, a segunda rodada do Retrato das Desigualdades compreendeu o período de 2016 a 2022, apoiando-se na PNAD-C. A partir dela, é evidente que a informalidade no Brasil é composta por pessoas negras, visto que em 2022 62% da população brasileira em trabalho informal era negra. Para mais, esse cenário se repete no quesito de desocupação: novamente, mulheres negras são as mais desfavorecidas, enquanto homens brancos contêm as menores taxas. Respectivamente, a Figura 3 e a Figura 4 apresentam os gráficos gerados durante a pesquisa.

Figura 3 - Taxa de desocupação da força de trabalho



Fonte: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça (2024).

Figura 4 - Taxa de subutilização da força de trabalho



Fonte: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça (2024).

Ademais, em 2024 o site Dados Negros - a partir de análises baseadas em dados do IBGE, PNAD e DATASUS -, evidenciou uma disparidade expressiva entre a população negra e a população não-negra em relação ao ensino superior completo - 11,3% e 25,8%, respectivamente. Além do mais, há discrepâncias significativas na taxa de desemprego, sendo 15,6% para a população negra, enquanto 9,8% para a população não-negra. Logo, tais indicadores representam a persistência de desigualdades estruturais que limitam o acesso da população negra a oportunidades educacionais e a inserção ao mercado de trabalho.

3.3 Mulheres no Mercado de Trabalho

Embora a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) determine a igualdade salarial desde 1943, além da Constituição de 1988, o presente cenário brasileiro prova-se o contrário. Segundo dados recentes divulgados pelo Ministério do Trabalho, por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2025, mulheres recebem, em média, 20,9% a menos que os homens. Além disso, a parcela de mulheres ocupadas aumentou para mais de 40% em 2024, evidenciando, assim, maior participação de mulheres no mercado de trabalho (Ministério do Trabalho, 2025). Conforme Cida Gonçalves, ministra das Mulheres:

A desigualdade salarial entre mulheres e homens persiste porque é necessário que haja mudanças estruturais em nossa sociedade, desde a responsabilidade das mulheres pelo trabalho do cuidado à mentalidade de cada empresa, que precisa entender que ela só irá ganhar tendo mais mulheres compondo sua força de trabalho, e com salários maiores. (GONÇALVES, 2025)

A partir da afirmação de Cida Gonçalves, é perceptível que a discrepância entre o salário de homens e mulheres é embasada nas estruturas sociais e culturais. Além do mais, mesmo com uma presença feminina crescente no mercado de trabalho formal, as mulheres ainda são minoria em cargos de liderança. Ademais, a complexidade se acentua ao considerar que a maioria dos lares brasileiros, de acordo com a pesquisadora Janaína Feijó (FGV IBRE), é chefiada por mulheres, sendo 53% negras e predominantemente de baixa escolaridade. Ainda, o rendimento médio dessas chefes de família é de 32% menor que o dos homens

(Feijó, 2025). De acordo com Paula Montagner, subsecretária de Estatísticas Estudos do Trabalho:

O problema é que nas últimas duas décadas, estamos estagnados em relação à diminuição dessas diferenças, até mesmo por grande parte das empresas com 100 ou mais funcionários, ainda temos muitas empresas em que não há mulheres em todos os tipos de cargos, em especial nos cargos de gerência e direção. (MONTAGNER, 2025)

As responsabilidades atribuídas socialmente a cada gênero extrapolam o âmbito doméstico e impactam diretamente a forma como homens e mulheres se inserem e são valorizados no cenário laboral. A segregação ocupacional (também referida como “segregação horizontal”) por sexo refere-se à concentração de homens e mulheres em cargos e locais de trabalho distintos, embora essa configuração possa sofrer modificações ao longo do tempo, há uma tendência persistente nos padrões específicos dos tipos de ocupações (Oliveira, 1997). Desse modo, atividades vinculadas ao cuidado - sejam elas relacionadas ao trabalho doméstico ou a criação dos filhos -, tendem a ser socialmente responsabilizadas às mulheres, o que contribui para a sua inserção em postos de trabalho com menor senioridade e remuneração. Em contrapartida, os homens, frequentemente associados a posições de autoridade - tanto no âmbito familiar, quanto no mercado de trabalho -, concentram maiores oportunidades de acesso a cargos de chefia e, consequentemente, remunerações maiores.

O notável contraste entre as atribuições femininas na sociedade brasileira evidencia não somente a dupla jornada de trabalho, mas também a desvalorização dela. Historicamente, o papel de zelo à família e ao lar sempre foi atrelado às mulheres e, nos últimos anos, essa liderança está relacionada ao provimento. Em contrapartida, a desvalorização do trabalho feminino persiste no mercado: além de receberem salários menores - mesmo ocupando cargos iguais aos homens -, também são minoria em posições de prestígio. Logo, é criado um paradoxo, enquanto lideram seus lares, enfrentam barreiras para atingirem ascensão profissional e social.

3.4 A Realidade da Mulher Negra no Brasil

É consabido que as mulheres, sobretudo as negras, recebem menos que os homens no setor privado, uma diferença de 20,9% (Ministério das Mulheres, 2025). Na remuneração geral, observa-se que os homens recebem, em média, cerca de R\$ 4.745,53, já as mulheres recebem aproximadamente R\$ 3.755,01, segundo o RAIS (2024). Neste contexto, as disparidades tornam-se ainda mais contundentes quando o recorte racial é analisado: o salário médio das mulheres negras é de R\$ 2.864,39, ao passo que os homens negros têm remuneração média de R\$ 3.647,97. Em comparação, os homens não negros auferem cerca de R\$ 6.033,15 - o que representa, aproximadamente, 110% a mais que o salário das mulheres negras, mesmo ocupando o mesmo cargo. Na Figura 5, as informações supracitadas são resumidas em um gráfico.

Figura 5 - Diferença salarial entre homens e mulheres

Raça Cor x Sexo	Quantidade de Vínculos	Remuneração Média	Salário Contratual Mediano
Mulheres	7.726.558	R\$ 3.755,01	R\$ 1.976,10
Mulheres Negras	3.848.760	R\$ 2.864,39	R\$ 1.783,92
Mulheres Não Negras	3.851.140	R\$ 4.661,06	R\$ 2.250,00
Homens	11.275.297	R\$ 4.745,53	R\$ 2.286,74
Homens Negros	6.079.133	R\$ 3.647,97	R\$ 2.066,01
Homens Não Negros	5.222.822	R\$ 6.033,15	R\$ 2.660,17

Fonte: RAIS/MTE (2024).

Esses dados não apenas evidenciam a persistência da desigualdade salarial entre homens e mulheres, mas também, entre grupos étnicos no Brasil, refletindo uma sobreposição estrutural de discriminações.

Por meio das pesquisas e análises realizadas, percebe-se a necessidade de apoio às comunidades negras, especialmente às mulheres. Quando discorremos acerca da pirâmide social, é perceptível a constância a qual ocorre a presença da figura negra feminina na base, isto é, ela preenche espaços de subserviência na sociedade brasileira. Em suma, mulheres negras são maioria das mães-solo, maioria nas comunidades marginalizadas, as principais a ocuparem cargos informais e até mesmo precários e que são vítimas do maior percentual de desigualdade salarial no Brasil.

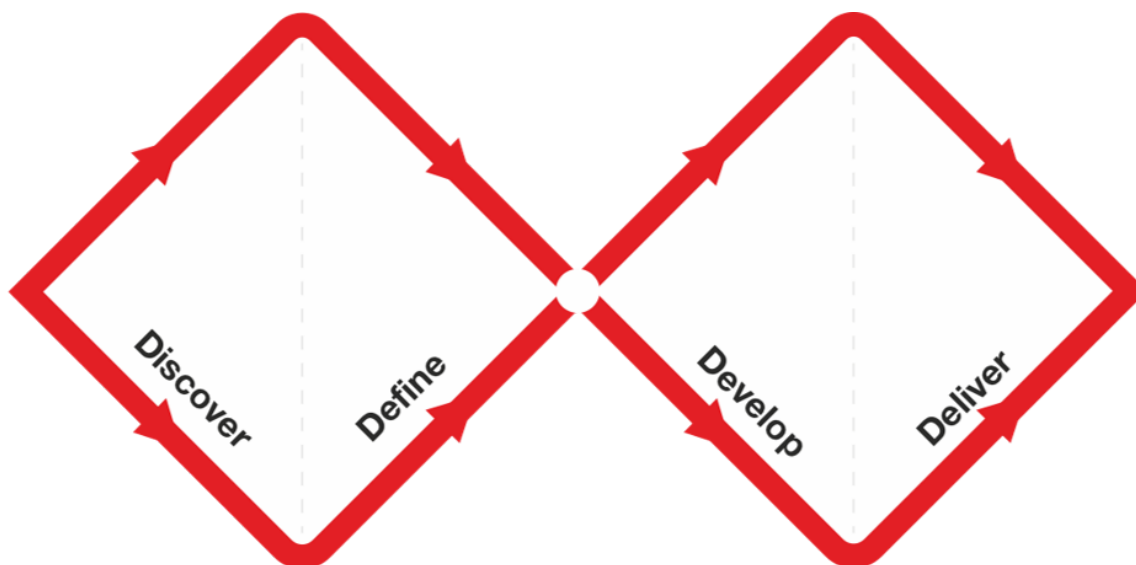
Diante disso, a necessidade de dar visibilidade ao trabalho de mulheres negras está para além da geração de renda. Ela representa uma forma de manifestação social, cultural e política, na medida em que reafirma identidades historicamente marginalizadas e rompe com narrativas de invisibilidade que atravessam o cotidiano dessas mulheres. Ao tornar seus saberes e produções reconhecidos publicamente - seja por meio do artesanato, da culinária, da arte ou de outros ofícios -, cria-se um espaço de valorização simbólica e de fortalecimento da autoestima, promovendo não apenas autonomia econômica, mas também reconhecimento e pertencimento dentro da sociedade.

4 ETAPA DE DESCOBERTA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO DIGITAL DE IMPACTO SOCIAL

Para a produção do presente projeto, adotou-se o *framework* Duplo Diamante, modelo proposto pelo Design Council em 2005, que estrutura o *design* em quatro fases principais - Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar -, possibilitando a alternância entre momentos de divergência (exploração de possibilidades) e convergência (síntese e definição de soluções).

A fase “Descobrir” busca auxiliar o entendimento do problema de forma estratégica, fugindo de pressupostos. Para ela, foram utilizadas ferramentas como pesquisas exploratórias, o *brainstorm* - do inglês, “chuva de ideias”, com o propósito de estimular a geração de ideias. Em seguida, no momento de conversão, isto é, a fase “Definir”, houve a inclusão da matriz CSD - “Certezas”, “Suposições” e “Dúvidas” -, e a geração de duas personas e seus respectivos mapas de empatia e a técnica de priorização MoSCoW.

Por fim, para o segundo diamante, na fase “Descobrir”, foi realizada uma *benchmarking*, cujo objetivo é buscar propostas de projetos similares, a fim de proporcionar insights. Finalizando o Duplo Diamante, a fase “Entregar” evidencia por meio de um protótipo de baixa fidelidade a disposição dos elementos da plataforma em cada tela. Na Figura 6 a imagem representa o fluxo do Duplo Diamante.

Figura 6 - Divisão do Duplo Diamante

Fonte: Design Council (2025).

4.1 Primeiro Diamante: Fase 1 - Descobrir

Para esta etapa da pesquisa, foi realizada uma aproximação exploratória junto à Secretaria de Desenvolvimento Social de Diamantina, com o objetivo de compreender aspectos institucionais relevantes ao tema investigado. Embora não tenha sido possível formalizar o contato com o comitê de ética a tempo, buscou-se obter informações por meio de um diálogo informal com representantes da secretaria. Esse contato ocorreu em dois momentos: inicialmente, com base em um roteiro de perguntas específicas - voltadas ao município de Diamantina, a fim de compreender como órgãos públicos identificam pessoas em situação de vulnerabilidade e prestam assistência, além da organização da Feira Solidária -, e posteriormente em uma conversa via Google Meet, realizada em 7 de outubro de 2025, com a gerente e o supervisor de Políticas Públicas de Igualdade Racial e Diversidade. Ressalta-se que não houve coleta de dados pessoais ou identificação dos interlocutores enquanto participantes da pesquisa, tratando-se apenas de uma escuta institucional para fins de contextualização.

Inicialmente, a prefeitura localiza pessoas em situação de vulnerabilidade por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que, por sua vez, utiliza ferramentas como o Cadastro Único, Acolhida e a visita domiciliar. Conforme a

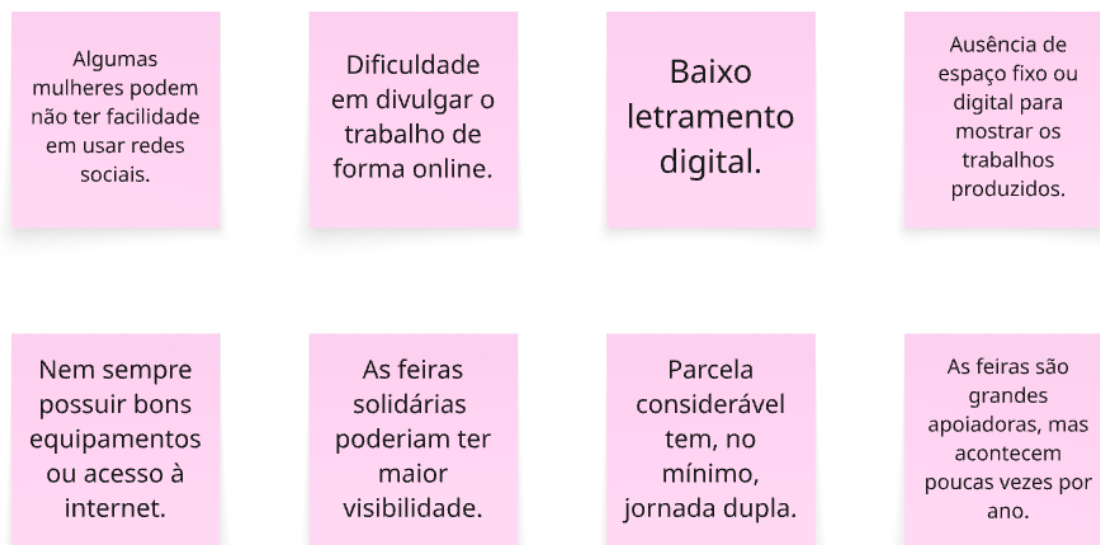
Secretaria de Desenvolvimento Social, estes mecanismos avaliam dimensões como renda, trabalho, habitação e acesso a outras políticas públicas e, identificando pessoas em situação de vulnerabilidade, elas são acompanhadas pelo Plano de Acompanhamento Individual e Familiar (PAIF) nos CRAS pelas equipes técnicas.

No entanto, de acordo com o setor, não há formas sistemáticas para identificação de mulheres negras em situação de vulnerabilidade, é feito de maneira geral - caso encontrem necessidades para o público-alvo, ações específicas são desenvolvidas. Ademais, a prefeitura conta com o Conselho Municipal de Igualdade Racial, cuja iniciativa busca apoiar a comunidade negra no âmbito municipal. O órgão também é responsável pela realização da Feira Municipal de Economia Popular Solidária, que contempla o público em situação de vulnerabilidade social de forma ampla.

De forma geral, a Feira Municipal de Economia Popular Solidária acontece quatro vezes ao ano, das 8h às 15h na área externa do Mercado Velho. Por meio dessa iniciativa, é possibilitada a comercialização direta pelos expositores, sem a presença de intermediários ou atravessadores - evitando, assim, a interferência de agentes externos que possam desviar o foco central da feira. A seleção dos participantes ocorre mediante processo de inscrição, sem restrições de gênero, cor ou faixa etária. Durante o evento, o artesanato é o principal item entre os produtos comercializados, abrangendo bordados, crochês, peças em madeira, bijuterias, doces, quitandas, licores e afins. Assim, essa dinâmica favorece a ampliação da visibilidade dos produtos locais, a geração de renda para as famílias envolvidas e a troca de experiências entre diferentes grupos comunitários.

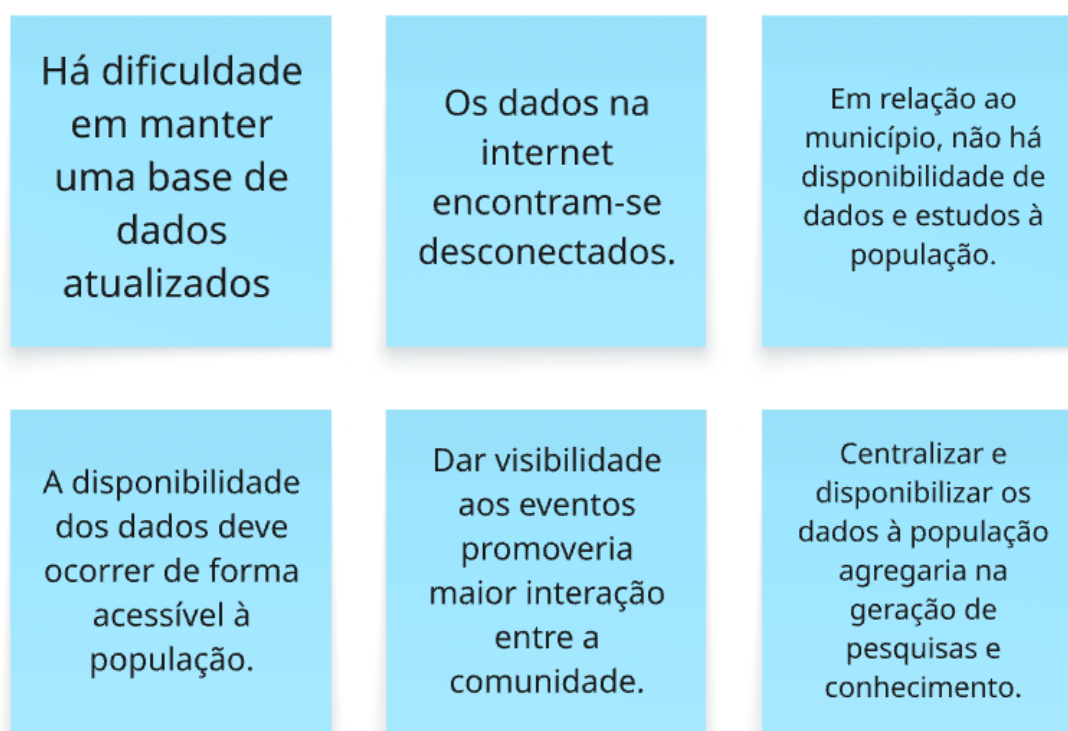
Por meio das informações levantadas durante as pesquisas e entrevistas, foi possível identificar as principais dores não apenas das mulheres negras em situação de vulnerabilidade, mas também de órgãos públicos: a centralização dos dados do município. Sendo assim, através do “*brainstorming*” - do inglês, “chuva de ideias” -, foram produzidos dois quadros - apresentados na Figuras 7 e na Figura 8 -, um relacionado às principais dificuldades das mulheres negras e o outro contendo as considerações feitas pela Secretaria de Desenvolvimento Social, respectivamente.

Figura 7 - Brainstorm solo: principais dificuldades das mulheres negras



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 8 - Considerações feitas pela Secretaria de Desenvolvimento Social



Fonte: Autoria própria (2025).

Mediante as informações supracitadas, por meio de pesquisas e análises realizadas, percebe-se a necessidade de apoio às comunidades negras no Vale do Jequitinhonha, especialmente às mulheres. Mesmo que as feiras sejam um meio de fomentar a geração de renda e as trocas de experiências, percebe-se a necessidade de trazer maior visibilidade no contexto digital. Além do mais, conforme o supervisor de Políticas Públicas de Igualdade Racial e Diversidade, é de suma importância centralizar dados estatísticos do município de Diamantina, a fim de facilitar as buscas por informações, impulsionar a pesquisa na região e levar esse conhecimento de maneira acessível. Sendo assim, a plataforma deve:

- a) Ser gratuita;
- b) Ser prática;
- c) Portadora dados verídicos;
- d) Concentrar dados estatísticos acerca da população negra de Diamantina;
- e) Dar visibilidade ao trabalho de mulheres negras.

4.2 Primeiro Diamante: Fase 2 - Definir

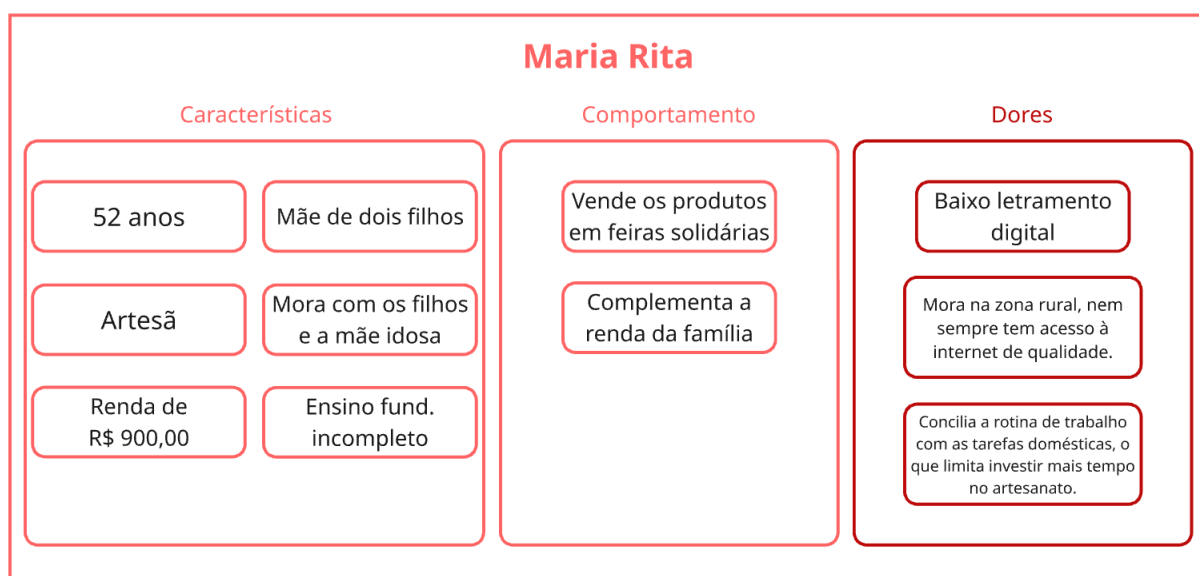
Através das pesquisas exploratórias e entrevista informal, foi possível gerar a matriz CSD gerada a seguir. A matriz CSD representa, respectivamente, Certezas, Dúvidas e Suposições acerca de um projeto, tornando-se útil para não apenas alinhamento estratégico, mas também identificar lacunas e validar hipóteses. Logo:

- Certezas: representam fatos comprovados.
- Suposições: Hipóteses, isto é, percepções geradas por meio de experiência.
- Dúvidas: perguntas levantadas ao identificar lacunas no projeto.

Figura 9 - Matriz CSD

Fonte: Autoria própria (2025).

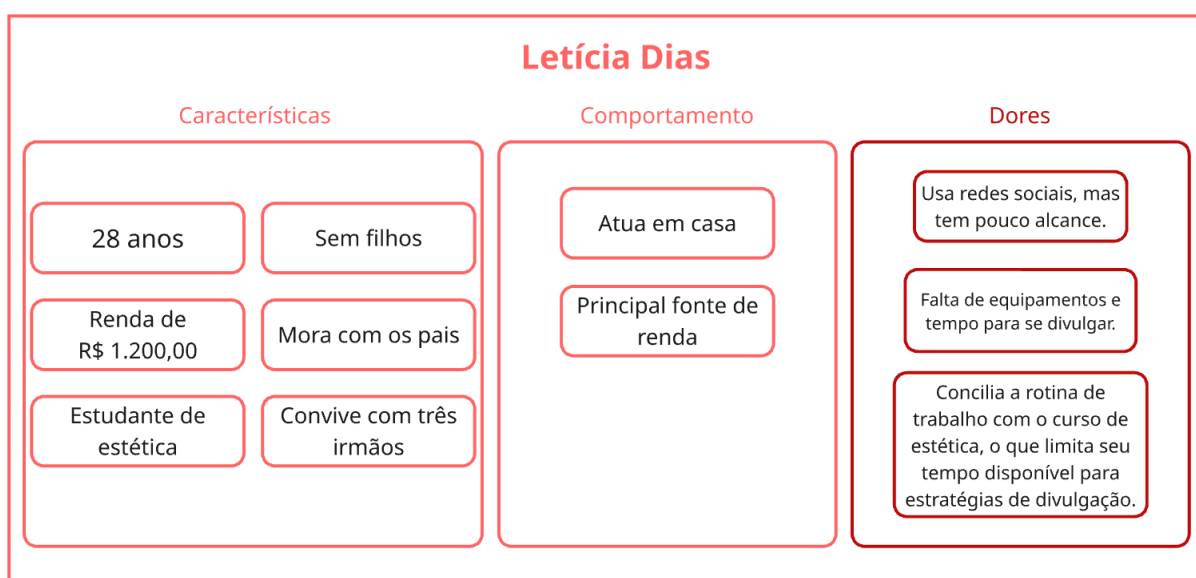
Considerando as necessidades identificadas durante a etapa de pesquisa, foram elaboradas duas personas representativas do público-alvo: Maria Rita e Letícia Dias. Em conformidade com o Sebrae (s.d.), uma persona consiste em uma representação que busca refletir as características, comportamentos e motivações de um cliente ideal, logo, ela demonstra informações de maneiras específicas, não generalizadas. A seguir, o quadro que representa a persona 1 “Maria Rita”.

Figura 10 - Persona “Maria Rita”

Fonte: Autoria própria (2025).

Por meio da entrevista com a gerente e o supervisor de Políticas Públicas de Igualdade Racial e Diversidade, foi possível gerar a persona supracitada. Dentre os serviços oferecidos, o artesanato ocupa posição de destaque, abrangendo produtos como bordados, crochês, bijuterias, alimentos e bebidas artesanais. Ademais, observa-se uma ampla diversidade entre os participantes das feiras, tanto no que se refere à faixa etária quanto às localidades de origem, níveis de escolaridade, rendas, estruturas familiares e demais características socioeconômicas, como é observado na persona 2 “Letícia Dias”.

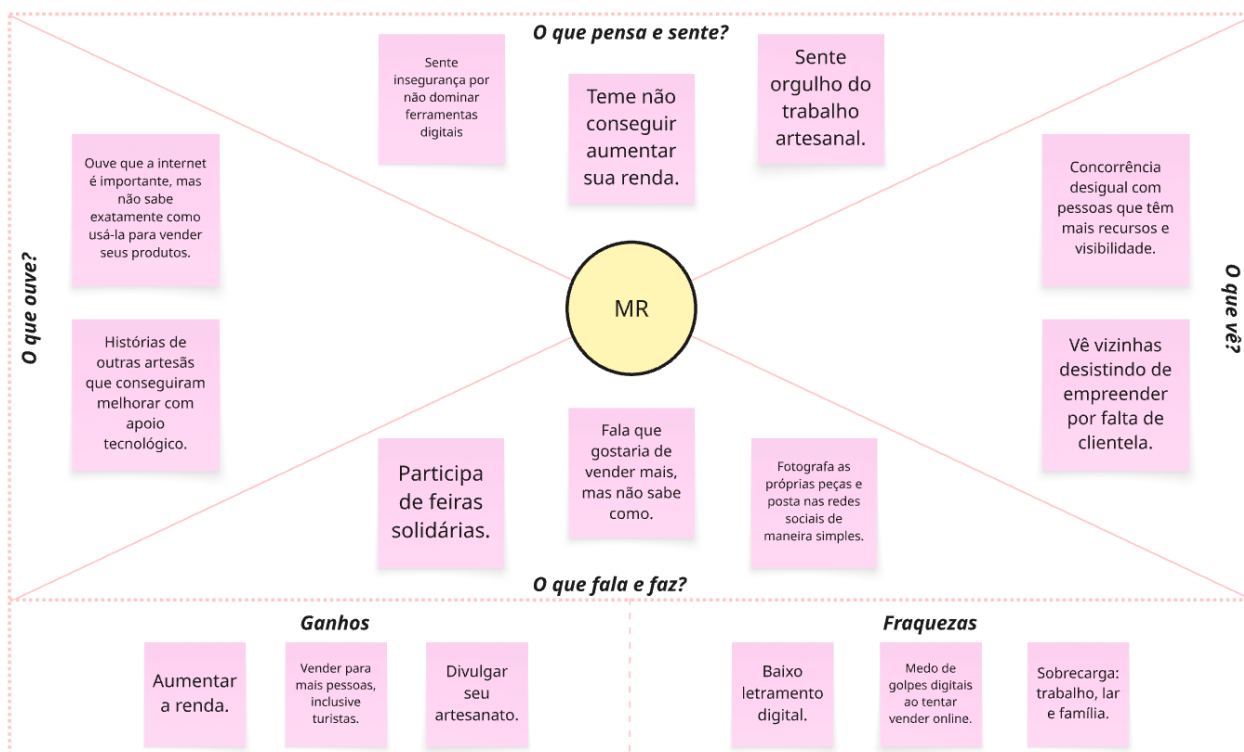
Figura 11 - Persona “Letícia Dias”



Fonte: Autoria própria (2025).

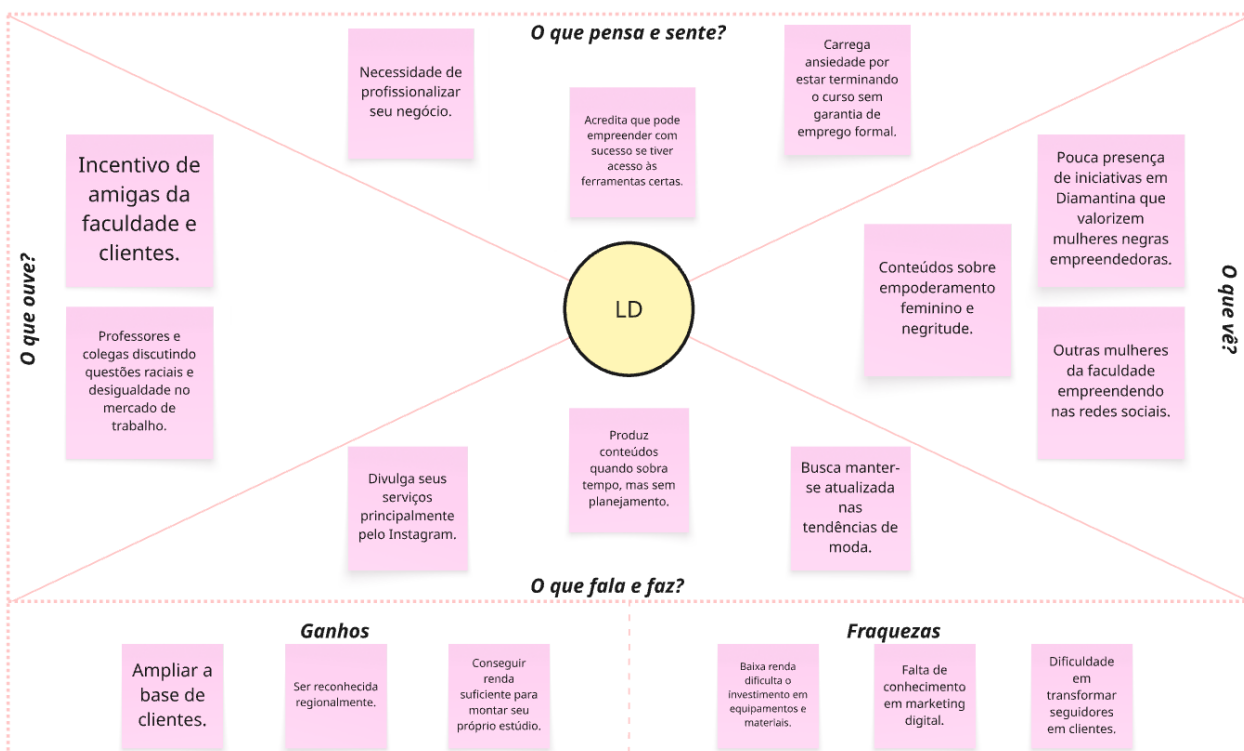
Tendo em vista a diversidade do público-alvo, isto é, desde a estrutura familiar aos tipos de trabalhos oferecidos, é possível aprofundar os conhecimentos acerca de cada perfil. Para isso, a ferramenta “mapa de empatia” foi utilizada como maneira de não somente representar os *insights* de forma visual, mas também organizá-los para melhor entendimento. A Figura 12 e a Figura 13 apresentam, respectivamente, o mapa de empatia gerado a partir das personas supracitadas.

Figura 12 - Mapa mental da persona “Maria Rita”



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 13 - Mapa mental da persona “Letícia Dias”



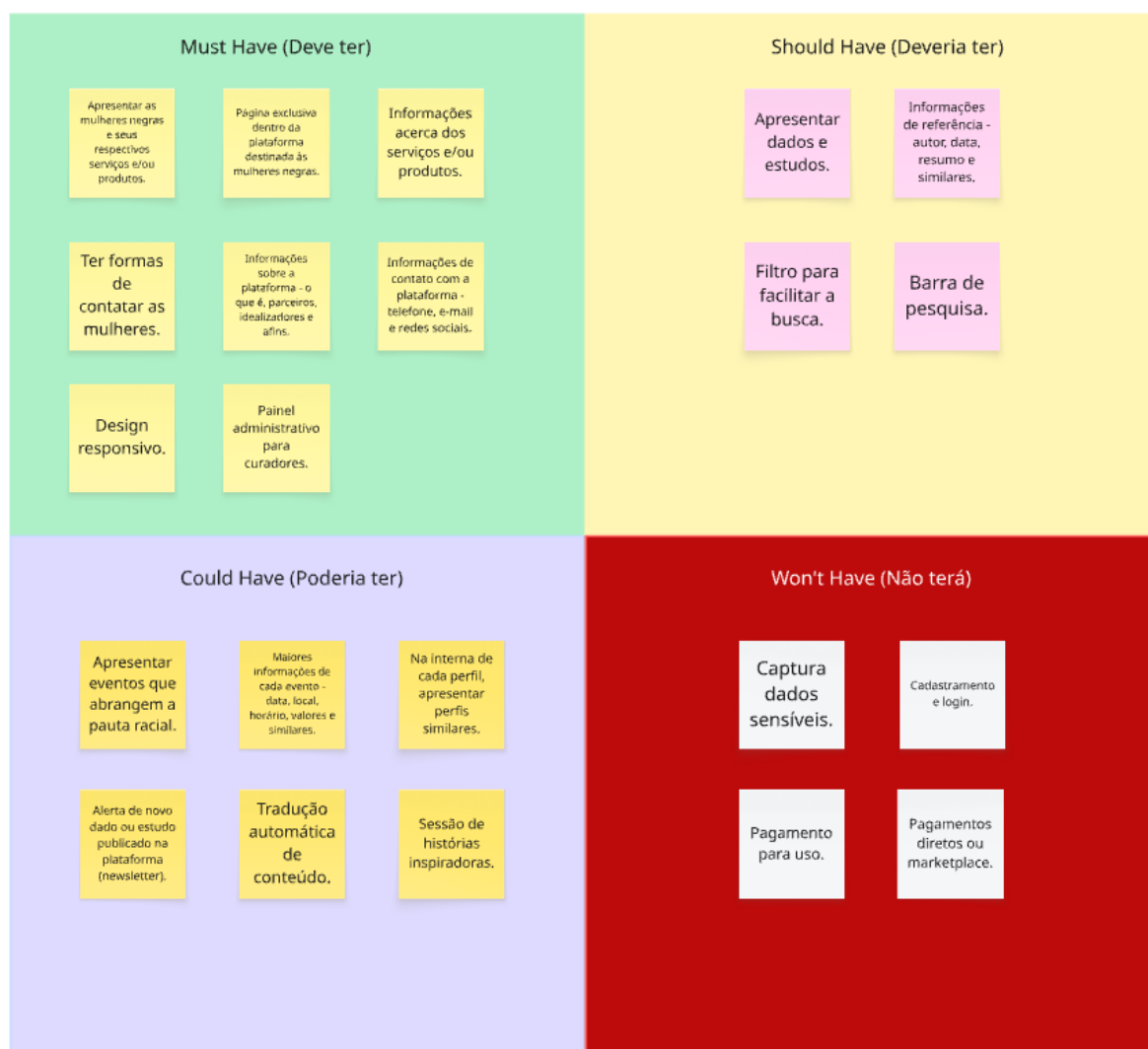
Fonte: Autoria própria (2025).

Por conseguinte, o levantamento realizado por meio de pesquisas exploratórias e das considerações obtidas junto à Secretaria de Desenvolvimento Social de Diamantina, definiu-se a proposta de produto digital: um *website* voltado à catalogação de produtos e serviços desenvolvidos por mulheres negras da região de Diamantina. Além de promover a visibilidade dessas empreendedoras, a proposta busca reunir e disponibilizar informações sobre o município e estudos relacionados à pauta racial, apresentando-os de forma acessível e organizada, a fim de facilitar o acesso ao conhecimento e fortalecer o protagonismo negro no contexto local.

Para que o protótipo seja contemplado e os principais objetivos sejam concluídos, durante a presente fase de definição do produto foi-se utilizada a ferramenta de priorização MoSCoW. De forma geral, essa ferramenta possibilita analisar e classificar o grau de relevância de cada item para o projeto, permitindo evidenciar o valor e a prioridade de implementação de determinadas funcionalidades ou requisitos (Sebrae, s.d.). Por fim, o acrônimo “MoSCoW”, do inglês, refere-se a:

- M - *Must have*(Deve ter): Item obrigatório no projeto.
- S - *Should have*(Deveria ter): Item importante, mas que não é imprescindível.
- C - *Could Have*(Poderia ter): Item que seria interessante incluir no projeto por representar um diferencial, agregando valor à solução proposta, mas que não é essencial.
- W - *Won't Have*(Não terá): Item que não será incluído no projeto, seja por não agregar valor à proposta, por limitações de tempo, recursos, escopo ou similares, ou por não se alinhar aos objetivos da solução.

Figura 14 - Técnica MoSCoW



Fonte: Autoria própria (2025).

4.3 Segundo Diamante: Fase 1 - Desenvolver

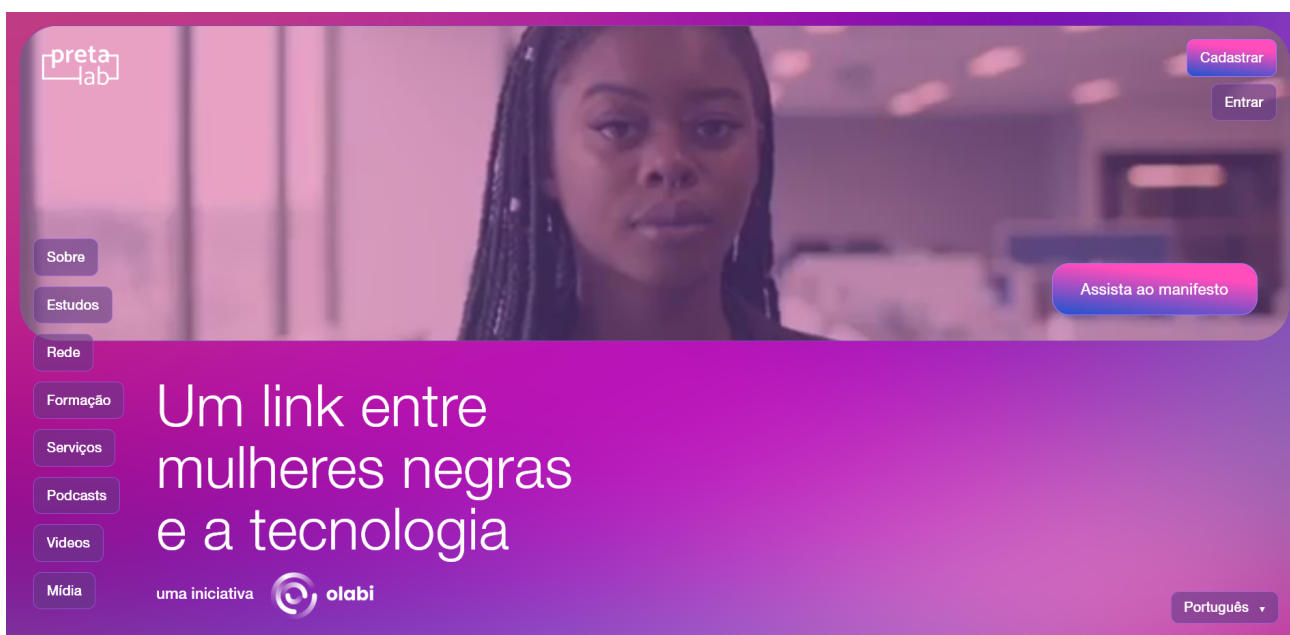
Este estágio da pesquisa aborda a primeira fase do segundo diamante, que é voltada ao desenvolvimento da solução proposta. Para a elaboração desta etapa, recorreu-se a um conjunto de pesquisas fundamentadas no método de benchmarking. O benchmarking é uma ferramenta amplamente utilizada para análise competitiva, permitindo comparar produtos ou serviços já existentes no mercado a fim de identificar características específicas relacionadas a desempenho, segurança, design ou confiabilidade (Kistowski et al., 2015). Para tal, foram

analisadas plataformas que apoiam o movimento negro que serão apresentadas ao longo da subseção.

No decorrer das últimas duas décadas, observa-se o surgimento de iniciativas digitais e socioculturais voltadas à valorização da população negra, à promoção da equidade racial e ao enfrentamento das estruturas racistas ainda presentes na sociedade brasileira. Apesar dos avanços, o número de plataformas especializadas nesse campo ainda é restrito, sendo ocupadas majoritariamente por movimentos e organizações que articulam redes de apoio, formação em liderança, desenvolvimento de carreira e fortalecimento da consciência racial. Para a etapa subsequente do trabalho, foram estudadas duas plataformas: a PretaLab e a Feira Preta, que serão percorridas ao longo deste capítulo.

Diante da percepção do universo tecnológico ser majoritariamente branco, masculino e cis, a Olabi(2017) teve a iniciativa de desenvolver um projeto que pudesse pluralizar esse espaço. A partir disso, a PretaLab é lançada como campanha e, posteriormente, evoluiu para uma plataforma que tem como intuito conectar mulheres negras - que são ou não da área da tecnologia - ao mercado de trabalho, consultorias e estudos.

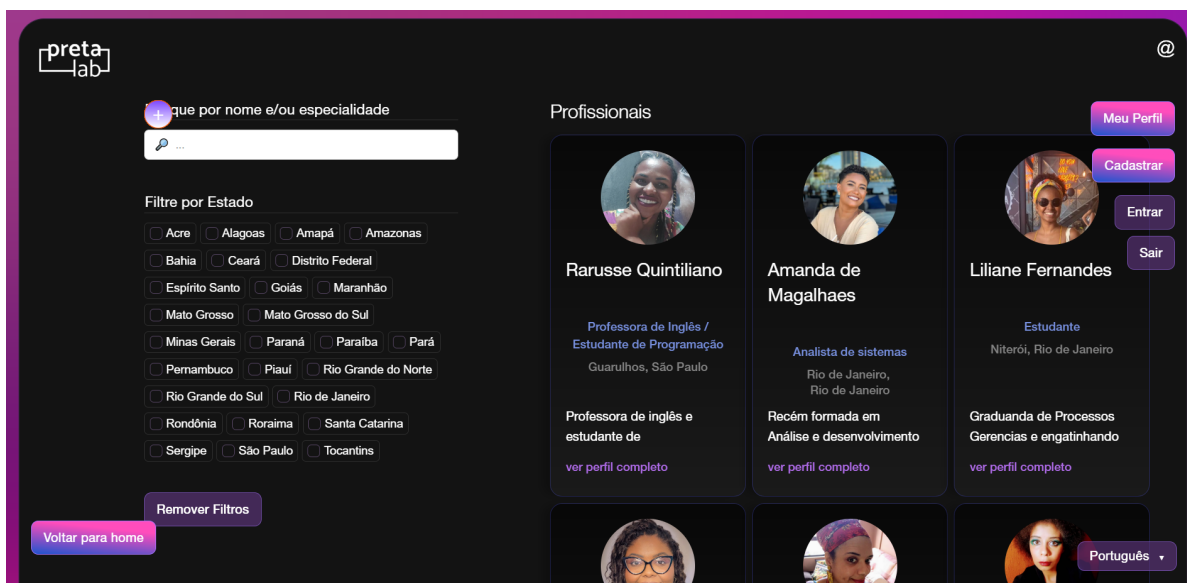
A plataforma é rica em conteúdo, dando visibilidade não somente às mulheres negras na área de tecnologia, como também estudos e conteúdos relacionados. Ela é dividida em diversas seções, sendo elas: “Sobre”, “Estudos”, “Rede”, “Formação”, “Serviços”, “Podcasts”, “Vídeos” e “Mídias”, além de ser possível o cadastramento nela. A seguir, a Figura 14 apresenta a tela inicial da PretaLab.

Figura 15 - Tela inicial da plataforma PretaLab

Fonte: PretaLab (2025).

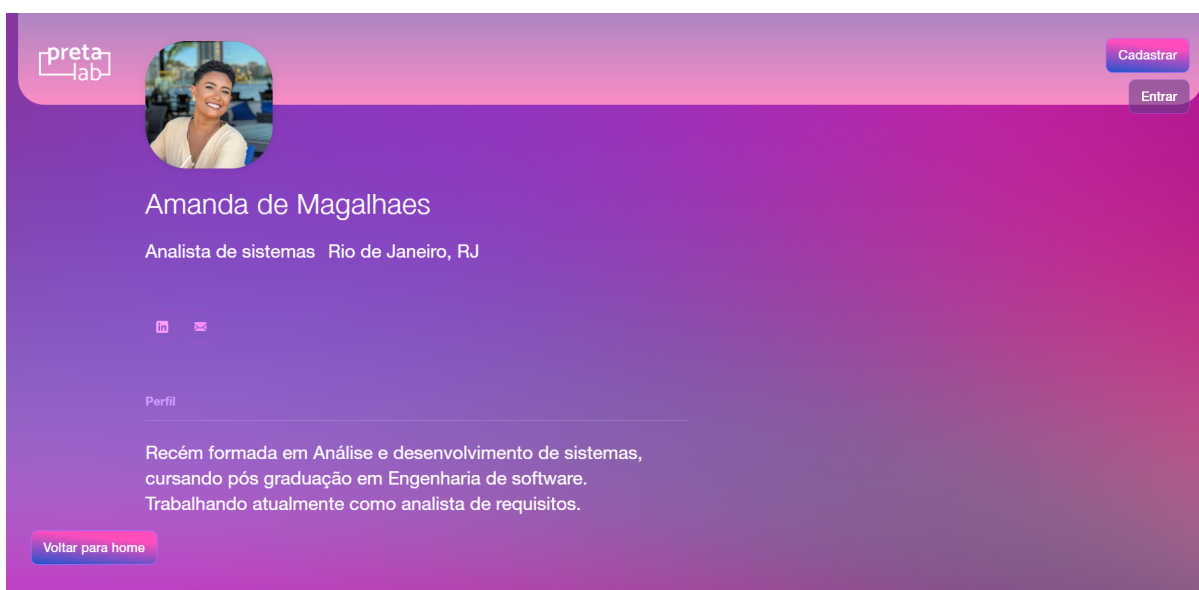
Na seção “Rede”, é apresentado um catálogo de profissionais, no qual há a possibilidade de filtrar por estado ou buscar por nome ou especialidade. Além disso, a seção destaca tecnologias e especialidades, facilitando a busca por profissionais em determinadas áreas. Por fim, a seção também apresenta processos seletivos abertos, possibilitando não apenas as candidatas se inscreverem às vagas, como também as empresas publicarem oportunidades. Respectivamente, a Figura 15 representa o catálogo expandido ao clicar em “Ver todas” e a Figura 16 apresenta a tela interna de cada card, evidenciando mais informações de cada profissional, como áreas de estudo, tecnologias e especialidades, formação e demais interesses.

Figura 16 - Catálogo expandido



Fonte: PretaLab (2025).

Figura 17 - Interna de um perfil selecionado

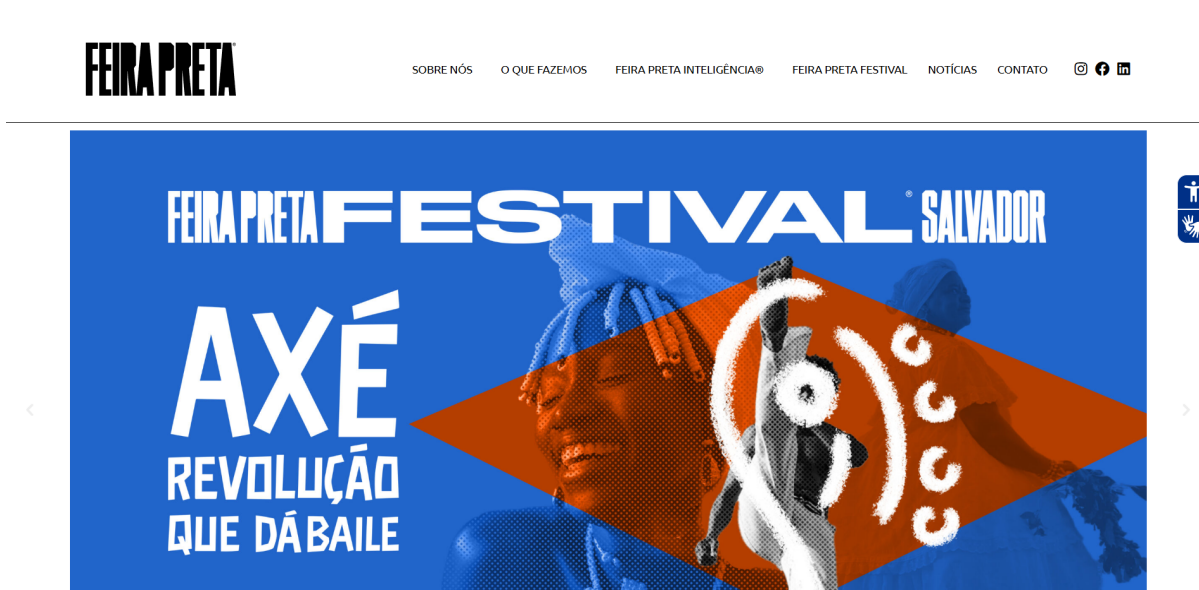


Fonte: PretaLab (2025).

Além da plataforma supracitada, em 2002 Adriana Barbosa idealizou a Feira Preta, evento criado com o propósito de promover o empreendedorismo e a cultura negra no Brasil. Com o êxito e a ampliação de sua abrangência, Barbosa(2002) fundou o Instituto Feira Preta (PretaHub), a qual é uma organização voltada ao fortalecimento do ecossistema do empreendedorismo negro e a articulação de

iniciativas do movimento negro em âmbito nacional. Mais do que uma feira de cunho comercial, a Feira Preta consolidou-se como um movimento sociocultural que fomenta o reconhecimento da estética, da produção e do protagonismo negro, promovendo práticas de consumo consciente, inovação social e fortalecimento comunitário (Feira Preta, 2025). A seguir, a Figura 17 apresenta a tela principal da plataforma.

Figura 18 - Tela inicial da plataforma Feira Preta



Fonte: Feira Preta (2025).

Para mais, a plataforma não disponibiliza a opção de cadastramento formal; contudo, é possível realizar uma assinatura informativa, mediante o fornecimento do nome e do endereço de e-mail, para ter acesso aos conteúdos disponibilizados. Dessa forma, o usuário pode acompanhar não apenas a divulgação de eventos - como o Feira Preta Festival -, mas também pesquisas, estudos e produções relacionadas ao afroempreendedorismo, à negritude e a temáticas correlatas.

Figura 19 - Cards sobre estudos publicados.



Fonte: Feira Preta (2025).

Figura 20 - Informativo

Quer saber o que tá rolando?

Quer saber o que tá rolando?

Nome *

Email *

☐ Eu concordo em receber comunicações.

Ao informar meus dados, estou ciente das diretrizes da Política de Privacidade.

Assinar

FEIRA PRETA

Fonte: Feira Preta (2025).

4.4 Segundo Diamante: Fase 2 - Entregar

Com base nas informações levantadas durante as demais fases do duplo de diamante, foi possível idealizar o projeto por meio de uma prototipação de baixa fidelidade. Todas as telas contam com a mesma estrutura de menu cabeçalho e rodapé:

1. Menu cabeçalho: imagem e botões que dão acesso às demais páginas da plataforma: "Feira Solidária", "Dados e Estudos", "Eventos" e "Sobre".
2. Rodapé: proposta de newsletter que coleta apenas nome e e-mail. Além disso, temos informações de contato com os organizadores da plataforma, nossas redes sociais e logo.

4.4.1 Tela "Feira Solidária"

Tela proposta à apresentação do trabalho de mulheres negras, foco desta pesquisa. Nela, é possível conhecer a prévia do perfil de cada uma das mulheres, apresentando o nome e seu respectivo produto e/ou serviço realizado.

1. Filtro e área de busca para otimizar o tempo de procura e facilitar o uso da plataforma.
2. Card contendo informações iniciais de cada *mulher negra*: foto de perfil, nome e trabalho oferecido.
3. Obs.: As seções "Menu cabeçalho" e "Rodapé" contém as mesmas informações da tela inicial.

Figura 21 - Tela inicial

NOME PROJETO

[Feira solidária](#) [Dados e estudos](#) [Eventos](#) [Sobre](#)

Filtros ▾

Buscar 🔍

Perfil
Nome Trabalho

Perfil
Nome Trabalho

Perfil
Nome Trabalho

Perfil
Nome Trabalho

Perfil
Nome Trabalho

Perfil
Nome Trabalho

Perfil
Nome Trabalho

Perfil
Nome Trabalho

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?

Nome E-mail

Contato

Endereço
contato@email.com.br
(38) 999**-*****

@ @ @

NOME PROJETO

Fonte: Autoria própria (2025).

4.4.2 Tela “Perfil”

Ao selecionar o perfil de uma das mulheres, isto é, clicar em um dos cards apresentados, a plataforma direciona o usuário à interna dele. Ao fazer isso, ele terá contato com informações mais detalhadas acerca do trabalho realizado, como, por exemplo, preços, endereço, formas de pagamento e de contato e afins.

1. Capa e perfil: a capa conterà imagens com os produtos e/ou serviços realizados por ela. O perfil é a mesma foto apresentada no catálogo da tela “feira solidária”, bem como o nome.

2. Descrição: detalhamento dos produtos e/ou serviços prestados, tal como materiais ou ingredientes utilizados no processo, técnicas, tempo de experiência e similares.
3. Contato: Formas de ter contato diretamente, como WhatsApp, Instagram, número de celular.
4. Similares: A plataforma apresenta perfis similares ao selecionado.

Figura 22 - Página interna do perfil

NOME PROJETO

Feira solidária

Dados e estudos

Eventos

Sobre

Perfil

Nome

Descrição

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipisicing elit. Quidem eos excepturi accusantium placeat, minus eligendi magnam esse eveniet laboriosam sequi laborum perspiciatis expedita architecto nobis error praesentium. Laborum, facilis expedita? Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipisicing elit.

Contato

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipisicing elit. Quidem eos excepturi accusantium placeat, minus eligendi magnam esse eveniet laboriosam sequi laborum perspiciatis expedita architecto nobis error praesentium. Laborum, facilis expedita? Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipisicing elit.

Similares

Perfil

Nome Trabalho

Perfil

Nome Trabalho

Perfil

Nome Trabalho

Perfil

Nome Trabalho

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?

Nome

E-mail

Enviar

Contato

Endereço

contato@email.com.br

(38) 999**.*

@

@

@

NOME PROJETO

Fonte: Autoria própria (2025).

4.4.3 Tela “Dados e estudos”

Essa tela tem como objetivo expor dados estáticos do município de Diamantina, em nível mais detalhado em relação à população negra. Além disso, estudos voltados à pauta racial.

1. Filtro e área de busca para otimizar o tempo de procura e facilitar o uso da plataforma.
2. Cards que apresentam estudos relacionados à pauta racial, como trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, pesquisas e similares.

Figura 23 - Tela de “Dados e estudos”

NOME PROJETO Feira solidária Dados e estudos Eventos Sobre

Filtros ▾ Buscar 🔍

Estudo

Estudo

Estudo

Estudo

Estudo

Estudo

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?

Nome E-mail Enviar

Contato

Endereço
contato@email.com.br
(38) 999**-****

@ @ @

NOME PROJETO

Fonte: Autoria própria (2025).

4.4.4 Tela “Interna de estudo”

1. Ao selecionar um dado ou estudo publicado, o usuário é direcionado à área interna dele, com informações detalhadas, como título, colaboradores, data de publicação, local de publicação, áreas abordadas, link de acesso direto à pesquisa.
2. Resumo: concentra os principais conceitos da pesquisa realizada.

Figura 24 - Página interna de “Dados e Estudos”

NOME PROJETO
Feira solidária
Dados e estudos
Eventos
Sobre

Estudos - Saiba mais

Capa do trabalho

Nome da pesquisa
Colaboradores
Data de publicação
Local de publicação
Áreas abordadas
Link de acesso

Resumo

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing elit. Quidem eos excepturi accusantium placeat, minus eligendi magnam esse eveniet laboriosam sequi laborum perspiciatis expedita architecto nobis error praesentium. Deserunt, quas assumenda. Eaue magni omnis, nam pariatur veritatis provident odio at quaerat a atque dolore. Quia ea tempore fuga dicta nesciunt? Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing elit. Animi placeat corrupti error fugit nulla quaerat sit autem molestiae, nobis, quas, suscipit cumque quia incidunt! Aspernatur voluptas debitis quae qui perspiciatis.

Contato

Endereço
contato@email.com.br
(38) 999**-****

@ @ @

NOME PROJETO

Fonte: Autoria própria (2025).

4.4.5 Tela “Eventos”

1. Cards que apresentam os eventos locais e regionais, apresentando nome, data, localidade e um apanhado geral.

Figura 25 - Tela “Eventos”

The mockup shows a web page titled "NOME PROJETO" with a navigation bar containing links for "Feira solidária", "Dados e estudos", "Eventos" (highlighted), and "Sobre". The main content area is titled "Eventos 2025" and displays a 2x2 grid of event cards. Each card features a placeholder for an image labeled "Imagem do evento" and a block of Lorem Ipsum text. At the bottom, there is a contact form with the heading "Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?", followed by input fields for "Nome" and "E-mail", and an "Enviar" button. To the left of the form is a "Contato" section with an address, email, and phone number. The footer on the right repeats "NOME PROJETO".

Fonte: Autoria própria (2025).

4.4.6 Tela “Interna de Eventos”

1. Ao selecionar um evento, o usuário é direcionado à interna dele, com maiores informações.

2. Imagens do evento: panfleto (arte do evento) e fotos de edições anteriores (caso haja). Informações gerais: Título, data, localidade, ingressos (ou demais informações sobre o evento).

Figura 26 - Página interna de “Eventos”



Fonte: Autoria própria (2025).

4.4.7 Tela “Sobre”

1. Quadro de imagens: área voltada para apresentação de algumas imagens de produtos e serviços oferecidos pelas mulheres.
2. “Somos uma iniciativa”: área de texto na qual apresenta a iniciativa do projeto e sua história.

3. Imagens e recortes de relatos: área destinada a evidenciar como a feira, projetos e iniciativas impactaram a vida da pessoa na fotografia, juntamente de um recorte de fala.
4. Parceiros: pessoas, órgãos e instituições que apoiam o projeto.

Figura 27 - Tela “Sobre”

NOME PROJETO
Feira solidária
Dados e estudos
Eventos
Sobre

Foto de capa

Somos uma iniciativa...

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipisicing elit. Quidem eos excepturi accusantium placeat, minus eligendi magnam esse eveniet laboriosam sequi laborum perspiciatis expedita architecto nobis error praesentium.

Imagem

"Parte de um relato de como a feira impactou a vida dessa pessoa..."

Imagem

"Parte de um relato de como a feira impactou a vida dessa pessoa..."

Imagem

"Parte de um relato de como a feira impactou a vida dessa pessoa..."

Parceiros

Logo + Nome

Logo + Nome

Logo + Nome

Logo + Nome

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?

Nome
E-mail
Enviar

Contato

Endereço

contato@email.com.br

(38) 999**-****

@ @ @

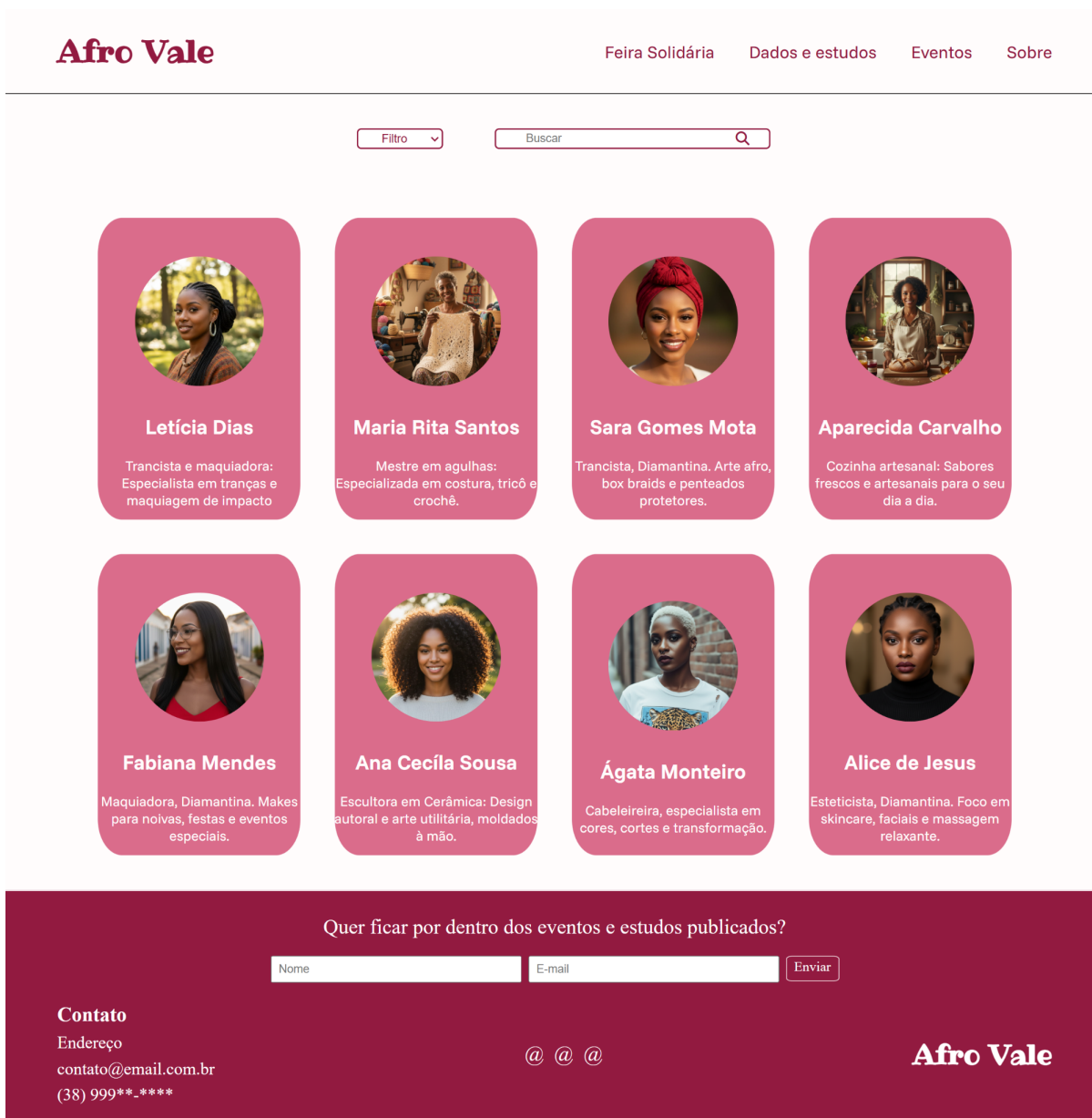
NOME PROJETO

5 RESULTADOS - APRESENTAÇÃO DO PROTÓTIPO

Diante dos resultados obtidos por meio da descoberta de produto com base no framework Duplo Diamante, foi desenvolvido um protótipo utilizando a IDE *Visual Studio Code*, através da linguagem de marcação HTML 5 e a linguagem de estilização CSS 3. Além disso, as imagens usadas são totalmente geradas pela inteligência artificial Gemini - pertencente ao Google. Sendo assim, o protótipo permite a visualização da ideia central do projeto, demonstrando suas funcionalidades, principais telas e disposição dos elementos.

Na Figura 28 é apresentada a tela principal do projeto denominado “Afro Vale” - Feira Solidária, na qual há disposição dos cards das mulheres negras participantes desse evento. Cada card contém a foto de perfil, nome e descrição sucinta do serviço e/ou produto que é oferecido.

Figura 28 - Tela principal “Feira Solidária”

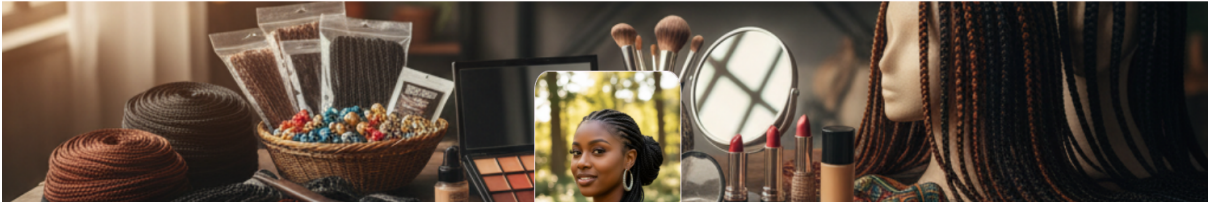


Fonte: Autoria própria (2025).

Ao selecionar um card, o usuário é direcionado para a página 'Interna de Perfil'. Nela, contém maiores informações acerca da profissional escolhida, tal como descrição das atividades e formas de contato. Ainda, na mesma página, são apresentados perfis similares ao selecionado.

Figura 29 - Página do perfil interno selecionado em “Feira Solidária”

Afro Vale
Feira Solidária
Dados e estudos
Eventos
Sobre




Letícia Dias

Descrição

Diamantinense, com a beleza no DNA! Se é pra dar um up no self-care ou criar um visual que é pura arte, é comigo mesma! Já são 5 anos de experiência como trancista e maquiadora, sempre focada em tranças estilosas e naquela make de milhões. Como estudante de Estética, estou sempre expandindo meus conhecimentos para garantir que você saia daqui se sentindo incrível e poderosa. Vamos juntas criar a sua próxima vibe? É só chamar!

Contato

WhatsApp: (38) 999**-****

E-mail: contato.leticiadias_trancistadiamantina@email.com

Siga e veja o portfólio: @leticiadias_trancistadiamantina

Similares


Ágata Monteiro
Cabeleireira, especialista em cores, cortes e transformação.


Fabiana Mendes
Maquiadora, Diamantina. Makes para noivas, festas e eventos especiais.


Sara Gomes
Trancista, Diamantina. Arte afro, box braids e penteados protetores.


Alice de Jesus
Esteticista, Diamantina. Foco em skincare, faciais e massagem relaxante.

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?

Contato
Endereço
contato@email.com.br
(38) 999**-****

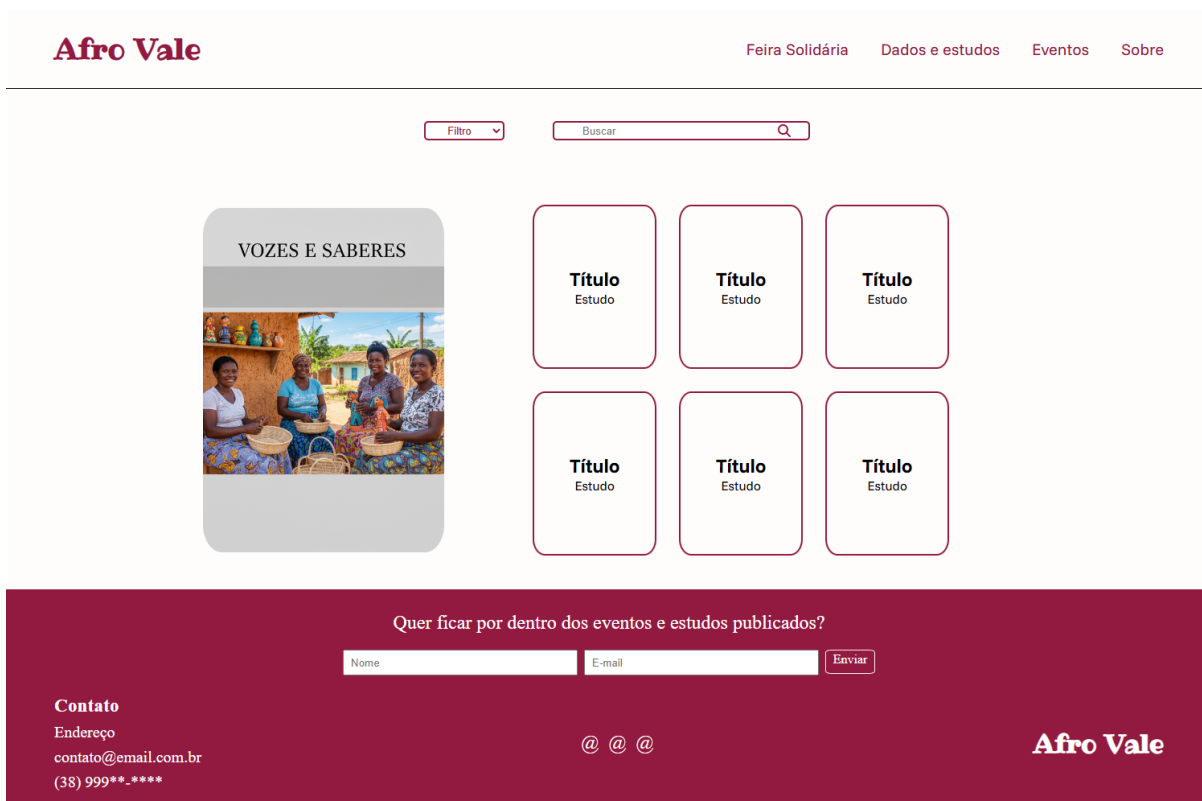
@ @ @

Afro Vale

Fonte: Autoria própria (2025).

Além da apresentação das profissionais, a plataforma conta com as páginas “Dados e estudos”, “Eventos” e “Sobre nós”. A página “Dados e estudos” centraliza pesquisas e similares relacionadas à pauta racial, facilitando a busca por informações de terceiros - tais como estudantes, a população em geral.

Figura 30 - Tela “Dados e Estudos”



Fonte: Autoria própria (2025).

Similar à tela “Interna de perfil”, quando um estudo é selecionado, o usuário é conduzido a sua interna. Nela, estão contidas informações aprofundadas sobre ele, como colaboradores, local de publicação, data, link para acesso direto e resumo. Para o presente trabalho, foi usado um livro fictício denominado “Vozes e Saberes” com apoio do Gemini para a produção da capa e conteúdo dele. Além disso, as colaboradoras também são personagens.

Figura 31 - Página interna da tela “Dados e estudos”

Afro Vale
Feira Solidária
Dados e estudos
Eventos
Sobre

Estudos - Saiba mais

VOZES E SABERES

Título: Vozes e Saberes

Colaboradores: Ana Lúcia Guedes, Samantha Matos

Data de publicação: 23 de setembro de 2025

Local de publicação: Minas Gerais - MG

Acesse em: [Link](#)

Resumo

"Vozes e Saberes" mergulha nas profundezas da experiência feminina negra no Vale do Jequitinhonha, desvelando a riqueza cultural e a resiliência de suas comunidades. Este estudo, resultado de pesquisa etnográfica e entrevistas aprofundadas, traz à luz as narrativas orais, os fazeres artesanais e as estratégias de vida de mulheres que, através de suas mãos e de seus conhecimentos ancestrais, constroem e preservam identidades. A obra é um tributo à força feminina, à transmissão geracional de saberes e à luta contínua por reconhecimento e valorização, oferecendo uma perspectiva íntima e poderosa sobre o protagonismo negro em uma das regiões mais emblemáticas do Brasil. Uma leitura essencial para compreender as interseções de raça, gênero e território na construção social brasileira.

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?

Contato

Endereço

contato@email.com.br

(38) 999**-****

@ @ @

Afro Vale

Fonte: Autoria própria (2025).

Partindo para a página “Eventos”, ela elenca as festividades e cerimônias que ocorrerão na região do Vale do Jequitinhonha, com seus próprios panfletos e breve descrição. Assim como em “Dados e estudos”, houve apoio da ferramenta Gemini. Respectivamente, a tela interna de eventos também é apresentada - ao ser selecionada pelo usuário.

Figura 32 - Tela “Eventos”

Afro Vale

Feira SolidáriaDados e estudosEventosSobre

Eventos 2025



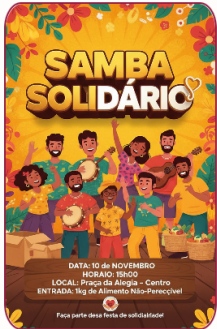
Vem aí!
SABOR DO VALE
15 a 18 de AGOSTO
Praça Central - Diamantina/MG
ENTRADA GRATUITA.

Uma explosão de aromas e sabores que celebram a riqueza da nossa culinária local! Venha degustar pratos típicos, doces, queijos e licores artesanais em um ambiente de festa e tradição. Música, arte e o melhor da gastronomia mineira esperam por você! Entrada gratuita.



CARNAVAL DIAMANTINA 2026
"Onde a história dança com alegria"
DE 28 DE FEVEREIRO A 05 MARÇO
ENTRADA GRATUITA.

Carnaval Diamantina 2026: Onde a história dança com alegria! Prepare-se para viver a magia do carnaval nas ruas históricas de Diamantina! Com seus blocos centenários, marchinhas, baterias e a energia contagiante da folia, nossa cidade te espera para uma festa inesquecível. Vem ser feliz!



SAMBA SOLIDÁRIO
DATA: 10 de NOVENBRRO
HORARIO: 18:00
LOCAL: Praça da Alegria - Centro
ENTRADA: Inq de Alimento Não-Perissível!
Faça parte desta festa de solidariedade!

Prepare-se para uma tarde de muita música e energia contagiante! Junte a alegria do melhor samba com a força da solidariedade. Venha dançar, celebrar a cultura e fazer o bem. Sua participação transforma vidas!



ARTE EM FORMA
FEIRA DE ARTESANATO DO VALE DO JEQUITINHONHA
15 a 18 de AGOSTO

Explore a beleza e a criatividade do Vale do Jequitinhonha em um só lugar. Descubra peças únicas feitas à mão em cerâmica, tecelagem, madeira e muito mais. Uma celebração da cultura e do talento dos nossos artesãos. Apoie o fazer manual e leve um pedaço da nossa arte para casa! Entrada gratuita.

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?

Nome

E-mail

Enviar

Contato

Endereço

contato@email.com.br

(38) 999**-****

@ @ @

Afro Vale

Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 33 - Página interna da tela “Eventos”

Afro Vale
Feira Solidária
Dados e estudos
Eventos
Sobre

Eventos 2025

Festival Gastronômico
Local: Velho - Diamantina/MG
Data: 15 a 18 de agosto
Ingresso: Gratuito
Atrações: A confirmar

Uma verdadeira explosão de aromas e sabores que celebram a riqueza da nossa inigualável culinária local! O Festival Gastronômico "Sabor do Vale" é o ponto de encontro perfeito para quem ama a boa mesa. Venha degustar uma variedade incrível de pratos típicos tradicionais, como doces caseiros, queijos artesanais e licores de produção local. Tudo isso em um ambiente vibrante de festa, cultura e tradição mineira. Prepare-se para ser servido com o melhor da nossa terra! Música ao vivo, arte popular e o autêntico sabor de Minas esperam por você e sua família. A entrada é gratuita, sua única missão é nos prestigiar!

@ @

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?
Nome E-mail
Contato
Endereço
contato@email.com.br
(38) 999**-****

@ @ @
Afro Vale

Fonte: Autoria própria (2025).

Por fim, a tela “Sobre” apresenta o propósito do projeto, além de trazer relatos de mulheres negras — tanto sobre seus trabalhos quanto sobre como a plataforma impacta suas rotinas. A seção também exhibe os parceiros que apoiam a iniciativa.

Figura 34 - Tela “Sobre”

Afro Vale
Feira Solidária
Dados e estudos
Eventos
Sobre



Sobre nós

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipisicing elit. Provident quia nulla commodi nisi sed explicabo, mollitia quidem aspernatur, non pariatur vitae culpa cumque. Facere quo soluta autem laboriosam iste illo. Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipisicing elit. Illo, corporis neque cum quas distinctio, minus molestias voluptatem doloreque odit mollitia deserunt, magnam dolorum obcaecati nemo assumenda deleniti sapiente officia labore?Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipisicing elit. Maxime adipisci dolorum, voluptas autem beatae ipsam ab, perspiciatis id, alias inventore corporis porro! Dignissimos, commodi quaerat? Ullam voluptate ducimus odit est.



"Mantenho a tradição do barro vivo em peças decorativas." - Sandra Nunes



"Por meio da Afro Vale, ganhei maior visibilidade." - Leticia Dias



"Transformo ingredientes em sabores que confortam a alma." - Dona Inês

Parceiros

PARCEIRO 1
PARCEIRO 2
PARCEIRO 3

Quer ficar por dentro dos eventos e estudos publicados?

Contato

Endereço

contato@email.com.br

(38) 999**-****

@ @ @

Afro Vale

Fonte: Autoria própria (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diamantina, embora seja uma cidade histórica, sendo um dos principais destinos turísticos de Minas Gerais e marcada por profundas heranças do período escravocrata, não contém bases de dados públicas que apresentem o recorte racial de sua população. Desse modo, por meio do uso da plataforma "Afro Vale", mulheres negras empreendedoras terão a oportunidade de apresentar seus respectivos produtos e/ou serviços. Nessa perspectiva, a apresentação está para além da obtenção de renda: ela representa resistência, cultura e empoderamento.

Inicialmente, o projeto necessita contar com apoio de órgãos públicos visto que, além da necessidade de obter um software de centralização de informações tais como as apresentadas, são os intermediários entre a plataforma e as mulheres negras. Dessa maneira, o banco de dados da plataforma será alimentado por informações verídicas e confiáveis, como a publicação de estudos e eventos na região.

Para mais, a plataforma possibilitará a concentração de dados e estudos sobre, inicialmente, o município de Diamantina, podendo estender-se à região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Ainda, centralizará e facilitará o contato com pesquisas, teses e dissertações - sejam de caráter regional, produzidas por órgãos públicos ou desenvolvidas por instituições acadêmicas -, com o propósito de democratizar o acesso às informações voltadas à pauta racial.

6.1 Trabalhos futuros

A presente pesquisa é a fase de descoberta de produto, a qual foi realizada de maneira qualitativa e exploratória. Tendo isso em vista, sugere-se a validação e testes do produto com usuários reais, a fim de obter informações que gerem boas experiências de usuário (UX), maior aprofundamento do backlog e desenvolvimento de seu roadmap. Além disso, há possibilidade de melhorias na interface (UI), bem como responsividade, acessibilidade nas páginas e desenvolvimento de back-end em geral - API, banco de dados, segurança e correlatos. Ademais, conforme a iteração do projeto, adicionar a possibilidade de cadastro de mulheres negras para obterem um perfil na plataforma, de maneira independente de um intermediário.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Diamantina, MG. [s.d.]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/3121605#sec-demografia>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

BELLO, Luiz. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. **Agência IBGE Notícias**, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CABRAL, Umberlândia. Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento. **Agência IBGE Notícias**, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CERQUEIRA, Daniel et al. Atlas da Violência 2025. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5999-atlasdaviolencia2025.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

DADOS NEGROS. Principais Indicadores. 2025. Disponível em: <https://dadosnegros.org/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

GUIA PRÁTICO PARA CRIAR A PERSONA DO SEU NEGÓCIO. **Sebrae** [s.d.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Guia-pratico-para-criar-a-persona-do-seu-negocio.pdf>. Acesso em 24 de out. de 2025.

HOME. **Feira Preta**, © 2001 - 2025. Disponível em: <https://feirapreta.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

KISTOWSKI, Jóakim v. et al. **How to Build a Benchmark**. In: ACM/SPEC INTERNATIONAL CONFERENCE ON PERFORMANCE ENGINEERING – ICPE '15, 6., Nova York, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/2668930.2688819>. Acesso em: 30 out. 2025.

IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 13 ago. 2025.

IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nota técnica sobre a PNAD Contínua**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/24138-nota-tecnica-sobre-a-pnad-continua.html#:~:text=A%20Pesquisa%20Nacional%20por%20Amostra,2%20mil%20agentes%20de%20pesquisa>. Acesso em: 14 ago. 2025.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Desemprego, Informalidade, Subutilização e Inatividade**. Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/retrato/indicadores/mercado-de-trabalho/desemprego-informalidade-subutilizacao-e-inatividade/apresentacao>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LIBARDI, Paula; BARBOSA, Vladimir. **Métodos Ágeis**. Limeira: UNICAMP, 2010. Disponível em: <https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso533/conteudo7485.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

MINISTÉRIO DAS MULHERES. **3º Relatório de Transparência Salarial: mulheres recebem 20,9% a menos do que os homens**. Gov: 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/abril/3o-relatorio-de-transparencia-salarial-mulheres-recebem-20-9-a-menos-do-que-os-homens>.

Acesso em: 24 ago. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Desigualdade racial persiste no mercado de trabalho brasileiro**. Gov: 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Novembro/desigualdade-racial-persiste-no-mercado-de-trabalho-brasileiro>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Dois anos de Lei da Igualdade Salarial: avanços e desafios na busca por equidade no trabalho**. Gov: 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/julho/dois-anos-de-lei-da-igualdade-salarial-avancos-e-desafios-na-busca-por-equidade-no-trabalho>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Painel do Relatório de Transparência Salarial: dados agregados dos estabelecimentos com 100 ou mais empregados – RAIS 2024**. Plataforma Microsoft Power BI, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaNTFhZWl0MzUtZjZkOC00Y2EwLTg5MTMtYjlkODYyOGUwNTIwIiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTlhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 24 ago. 2025.

O MÉTODO MOSCOW PARA DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES. **Sebrae**, [s.d]. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_sebrae_metodologia_moscow.pdf. Acesso em 24 de out. de 2025.

OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. **A segregação ocupacional por sexo no Brasil**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1997. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/MCCR-76AR2B>. Acesso em: 24 ago. 2025.

OLABI. **PretaLab**, 2025. Disponível em: <https://www.pretalab.com/>. Acesso em: 10 out. 2025.

MONTEIRO, Solange. *Mais da metade dos lares brasileiros é chefiada por mulheres, ganham 30% a menos que homens, aponta Janaína Feijó*. **Conjuntura Econômica**, FGV IBRE, 4 ago. 2025. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/mais-da-metade-dos-lares-brasileiros-e-chefiada-por-mulheres>. Acesso em: 13 ago. 2025.

THE DOUBLE DIAMOND. **Design Council**, 2025. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-double-diamond/>. Acesso em 1 nov. 2025.